

JUSTINE JOHNSTONE



Para todos...
Anno IV: N.º 170
De 10 de Janeiro

EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANNO,
EM QUALQUER ESTAÇÃO DA VIDA,

triumpham as Senhoras de bom gosto
que se vestem no

Parc'P Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

OS MELHORES ALLIADOS

para que um mal prospere são, às vezes, os mesmos pacientes. Nas hemorroides, por exemplo, dá-se este caso, porque a natureza desta enfermidade determina, em quasi todos os atacados, o proposito de mantel-a occulta, e esta circumstancia favorece o desenvolvimento da affecção, que chega a provocar a presença de fistulas, ulceras e até mesmo gangrena, exigindo a immediata intervenção do histuri, em dolorosissima operação cirurgica de possíveis consequências graves.

Mas, por felicidade, a sciencia, em uma das suas maravilhosas syntheses, chamada NORIDAL, conseguiu encerrar a virtude therapeutica capaz de substituir a acção cirurgica e de acabar de vez com tão penosa doença.

O NORIDAL, é um notavel especifico que, constituindo um dos mais surprehendedes inventos da moderna medicina, veio alliviar aos que soffrem esta cruel enfermidade, pondo ao seu alcance o modo de extirpal-a definitivamente.

MENDEL & C.

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Rua 7 de Setembro, 107-1º andar

TELEPHONE C. 2741

RIO DE JANEIRO



**ELIXIR DE
INHAME**

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM MARÇO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as
Loterias de novos Planos

Em 18 de Março 100:000\$000 por 20\$700

No preço dos bilhetes já está incluído o selo.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 817
— Endereço teleg. Luvel — Rio de Janeiro.

O que o espelho não reflecte!

O que torna a halitose (mau' halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal. Póde uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; póde ser linda, espiituosa e educada; póde, ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações. Existe, entretanto, um mal invisível, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste. Nesse particular o seu espelho nada lhe diz como tambem nada lhe dizem as suas mais intimas amigas. A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos. Esse conhecido antiseptico liquido possui ideaes propriedades desodorantes, para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro. Não ha, pois, motivo para ninguém affligir-se em saber se o halito está bom o mau, quando existe remédio tão simples e scientifico. Póde-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente, de franqueza. Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermann, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.



Um conto Para todos



O JORNAL DO SR. JOHN JUDE

(CONCLUSÃO)

Uma chamma de ódio atravessou-lhe o olhar, enquanto falava. Receio que o seu rancor contra lord William seja mais do que forte; mas não posso deixar de lhe dar razão: faço o mesmo.

Mary está encantada pelas boas novas. Como ella varias vezes tinha insinuado que eu dava muita confiança aos Bolland, ainda não lhe dissera as quantias que lhes tinha adeantado. Hoje confessei-lhe tudo e ella considerava que é um dinheiro bem collocado.

Consultei a taboa do movimento marítimo: o "Barbarossa" sae sexta-feira, como telegraphou o joven Bolland. Chegará a Southampton a 7 de Janeiro... Aquelle dia será uma data na minha vida.

4 DE DEZEMBRO.—Bolland veio me ver. Com mil desculpas pediu-me algum dinheiro, de que necessitava muito. Tudo o que eu lhe dera passou ao filho; não lhe poderia eu adeantar parte das duzentas e cincoenta libras prometidas? Foi obrigado a deixar a antiga morada, por ser o aluguel muito caro... Notei que a tosse augmentava; adeantei-lhe cincoenta libras e lhe recommendei de tomar muito cuidado consigo mesmo.

14 DE DEZEMBRO.—O "Barbarossa" zarpoa hontem de Colombo. Ainda tres semanas de espera e, como diz Bolland, o herdeiro recobrá os seus direitos.

19 DE DEZEMBRO.—Não sei como escrever aquillo! Tomei costume de inscrever diariamente neste jornal os meus pensamentos e os factos principaes da minha vida. Mas hoje, verdadeiramente, os factos são por demais dolorosos para serem relatados. Comtudo o farei: o fundador do Armazem Jude não recuará, nem deante disso.

Era mais de meia noite quando ouvi um barulho no quarto que fica justo debaixo do meu. Mary estava em casa da mãe della. Pulei da cama, vesti-me ás pressas e, meu revolver no bolso, desci devagarzinho. O vestibulo estava immerso na escuridão. Escutei attentamente... ouvi barulho na sala de jantar e notei então uma luz muito fraca que saia por debaixo da porta.

Durante um momento pensei em pedir ajuda, antes de enfrentar a situação; mas sou um homem calmo, e além disso estava armado. Deixei portanto de lado a minha primeira idéa e agora felicito-me por ter tomado esta resolução.

Abri a porta, silenciosamente, e vi... algo que quas! me fez gritar, tão grande foi o choque que senti.

Um homem estava occupado em reunir toda a baixella de prata do aparador, para faze-la desaparecer dentro de um sacco, e este homem era... BOLLAND! o velho Bolland!

Com certeza eu mexi em alguma coisa, porque elle se virou subitamente. Esperava que manifestasse terror ao ver-me; mas qual, ao contrario: nunca o vi tão calmo.

— Alló, senhor Jude, disse-me elle com entonação completamente diversa dos seus antigos modos respeitrosos. Depois, sem mais se acomodar, elle voltou ás suas occupaões.

Bolland, o homem respeitavel em que eu depositava a minha confiança toda, o

homem sobre o qual eu contava para servir de testemunha, quando recobrasse os meus direitos como filho do par, e para me dar uma familia, Bolland era um ladrão! As palavras ficavam-me na garganta, eu suffocava. E elle, elle estava ali, deante de mim, continuando o seu trabalho com impudente audacia!

— Bolland, disse eu enfim, que significa isto?

— O que significa, senhor Jude? Significa que recebi hoje um telegramma de Tom, avisando-me que sua excellencia cahiu ao mar, no porto de Sydney, e foi immediatamente engulido por uma baleia. E como eu não queria perder o dinheiro que me promettera, vim procurar estas miudezas, adeantadamente.

— Cahiu ao mar!... Engulido por uma baleia! Está doido! Que quer dizer com isto?

— O que quero dizer, repetiu, com ar de riso, quero dizer, senhor John Jude, que não ha nem lady Betty, nem lord William, nem pae perdido e achado e nem mesmo paria; mas ha o maior tolo do mundo, e é o senhor.

E agora, vá para a cama e me deixe fazer o meu negocio.

MEU PAE ESTÁ DEANTE DE MIM!

Senti girar-me a cabeça ao ouvir estas palavras monstruosas. Todas as esperanças e todas as aspirações da minha vida eram-me cruelmente furtadas de um golpe só! Mas a audacia deste homem era absolutamente assombrosa: depois de me ter enganado e roubado, elle continuava a fazel-o ali, ante meus olhos! Precipitei-me para elle, empunhando o revolver.

— Bolland! Queira me fazer o favor de ir sentar-se naquella cadeira, enquanto tocarei a campainha? Olhe que estou armado: se fizer a menor resistencia, atiro.

Bolland deixou o objecto que segurava. — Conduzido como no theatro, murmurou elle, tal qual o velho melodrama... A' meia noite o herdeiro extraviado entra com um revolver carregado... Projecções! Exito na certa!

Approximou-se da cadeira e sentou-se.

— Não toque, John, disse elle. Não toque, que seria assaltado pelos remorsos para o resto da vida.

Minha mão estava sobre o botão da campainha, mas algo no tom de suas palavras me fez hesitar. Mais uma vez estou satisfeito de ter tomado essa decisão.

— Está bem, John, disse elle, enquanto eu afastava a mão da campainha. Escutar-me-á antes de chamar. Enganei-o, e o engano lhe custa quinhentas e cincoenta libras; mas acaso não valerá isto o prazer de acreditar que era filho de lord e herdeiro de uma paria? Já pensava estar coerto de manto, tomando a palavra na berto de manto, tomando a palavra na Camara, com sua senhora a olhal-o, cheia de admiração, do alto da galeria? Não vale o dinheiro que gastou, John Jude?

— Se é só isto que tinha que me dizer, vou tocar, disse eu levantando a mão.

— Não é isto só, disse elle com presteza. Disse que o tinha deixado no square Berkeley, e é verdade. Disse-lhe tambem que podia apresental-o a seu pae e posso.

Elle aqui está, John, sentado deante de si, e você está, de pé, na frente delle, ameaçando-o com seu revolver, como filho pervertido que é.

— O senhor... o senhor... meu pae! pronunciei com difficuldade. Era por demais, cahiu sobre uma cadeira. Este velho horrivel, este ladrão, meu pae! Que pavorosa! Recusava-me a acreditar-o!

Gritei: — Não passa de um tratante, e quer ainda me enganar.

— De vagar, de vagar, John. Até certo ponto posso perdoar-lhe os sentimentos, mas não os exagere. Toque, se quiser, mas previno-o que repetirei deante de testemunhas o que acabo de dizer e que posso fornecer provas innegaveis a quem m'as pedir.

Havia nas palavras delle uma segurança tal que não pude duvidar: meu sangue queimava-me as veias, faltava-me o ar.

— Dir-lhe-ei como foi que o deixei no square Berkeley? perguntou-me elle com um sorriso malicioso.

Não respondi.

— Era a 27 de Outubro, á noite, começou elle com visível interesse; eu, você, e John Jenkins fomos assaltar a casa de n. 22 do square Berkeley.

— E' mentira, interrompi, raivosamente.

— E'? Pois espere e verá! Iamos, então, roubar, no n. 22, mas mal chegavamos á janella do porão, John ouviu um apito... gritou apenas: "Os policiaes!" e fugiu. Apanhei os instrumentos e seguiu-o, pensando que você vinha atrás. Mas com certeza cahiu e feriu-se na queda. O que sei é que só no dia seguinte vi pelos jornaes que lhe tinha acontecido um desastre. Não tive a coragem de ir me informar no hospital. Logo depois, fui mandado para Portland, para ali passar cinco annos, e quando sahi de lá já tinha perdido todo o interesse por si.

E ali está a verdadeira historia do seu abandono, senhor John Jude, alias Teddy Morgan, e eu sou seu velhaco de pae!

PENSÃO ALIMENTARIA FORÇADA

Elle tinha falado socegradamente, dando ao que dizia um cunho de verdade que me terrificava. As suas palavras vinham corroborar os factos: os pares não deixam os filhos abandonados nos pateos, os ladrões fazem-no indubitavelmente. O que elle dizia apparecia-me como a mais cruel das verdades, mas como a verdade, entretanto. E a sua indifferença quando o descobri a roubar-me explicava-se agora. Elle sabia que eu não podia entregar meu pae á policia! Meu pae! este velho tratante. Meu coração revoltava-se ao vel-o e não pude reprimir um gemido, quando me lembrei com que facilidade tinha cahido nos laços que me armara. Afinal, eu tinha acreditado nos seus dizeres relativos a meu parentesco com um lord, porque me pareciam plausiveis; não podia ser, então, que seu ultimo gesto não fosse para me enganar ainda? Agarrei-me desesperadamente a esta ultima esperança.

— Tem a pretensão de me ver acreditar nas bobagens que ali está a me contar?

Teria alguma dificuldade em estabelecer a prova de sua paternidade?

— Nenhuma dificuldade, Teddy, disse elle calmamente.

Procurou no bolso alguma coisa que me deu: era uma photographia.

— Trouxe isto commigo para o caso em que exigisse provas. E' um retrato de meu irmão Tom, tirado em Nova York, pouco tempo. Não se parecem, como duas gotas d'agua? Repare o bello nariz do duque de Wellington, que sua mãe trouxe na familia. Orgulhamo-nos deste nariz e é uma boa marca de identidade. Elle sempre causou a Tom muitos incommodos.

Minha ultima esperanza desvanecia-se, enquanto examinava o retrato. Havia de certo nos traços de Tom uma vulgaridade que, espero-o, falta aos meus; mas, fóra disto, o rosto que tinha ante os olhos era o mesmo do que me faz frente, cada manhã, no meu espelho de barba.

— Tom e Teddy, filhos gêmeos de William e Jane Morgan, nascidos na casa de n. 5, de Chapel Street, Houndsditch, a 21 de agosto de 1863, recitou o velho. Achará o acto inscripto em boa e devida forma na casa da municipalidade de Somerset, se quizer me acompanhar até lá um dia destes.

— Evidencia bem pequena, na verdade, disse eu, restituindo-lhe a photographia. Recuso-me a discutir por mais tempo essa questão. Vae sair immediatamente desta casa. E, como não quero pôr todo o mundo ao par do modo por que me enganou, não o entregarei á policia. Póde agradecer a Deus por saber-se tão bem disto todo. Agora ponha novamente estes objectos sobre o aparador e *chiste*.

Por-se a rir.

— Teddy, meu rapaz, não pense que nos vamos separar deste geito, eu e meu filho ha tanto tempo perdido. Pois então! é o ricasso da familia, senhor John Jude, do Armazem, e seu dever é sustentar-nos, a mim e a seu irmão Tom, que acaba de quebrar a perna para si, e arriscou a propria vida nos sertões australianos, quando estava a seu serviço.

Deve-se para rir á vontade, e proseguiu:

— Tom escreve-me de Melbourne que o agradece muitissimo pela agradável viagem que lhe offereceu. A perna está quasi boa, e elle pensa estabelecer-se como *squatter* ou como rancheiro; manda a você muitas recommendações e diz que a vida é cara na Australia.

Parando de rir, o velho inclinou-se do meu lado e disse em tom ameaçador:

— Precisamos cada um de duas libras por semana, Teddy. Senão, chame por soccorro e me metta na prisão. Não sahirei daqui sem que tenha resolvido. Escolha: duas libras por semana ou o escandalo publico.

Elle tinha bem calculado as suas palavras. A idéa de que eu, John Jude, dono do Armazem, um dos pilares da industria do paiz, dotado de um passado brilhante e a quem estava reservado um porvir mais brilhante ainda, seria conhecido como filho de um criminoso destes, era-me insupportavel. Preferia ser pensionado com quatro libras por semana. Duzentas libras por anno são uma bagatella, afinal, para ter o direito de andar com a cabeça alta, como antes.

De qualquer geito deviamos terminar aquella odiosa entrevista.

— Consinto.

— Eu o sabia, Teddy, replicou Bolland.

— Mas á condição de que o senhor e seu filho levem de hoje em diante uma vida honrada e não digam nem uma palavra, a ninguém, do que esteve a me contar aqui. Se apparecer seu nome nas noticias da policia, ou se ouvir dizer que falou do nosso parentesco, a sua pensão acaba na mesma hora.

— E' justo, Teddy. Temos bastante o orgulho da familia para ajudal-o. Sempre compro a minha especiaría fina e as minhas cartolas no Armazem: conservar-lhe-ei a minha freguezia. Então, está bem entendido? Dinheiro á vista e nem uma palavra a respeito do *square* Berkeley. Pagar-nos-á um anno adiantado?

— Pagar-lhes-ei por trimestre. Enviar-lhe-ei amanhã cincoenta libras em notas do banco e podem contar com a mesma quantia cada tres mezes.

— Não esqueça, Teddy, que se estas cincoentas libras não estiverem em meu poder quinta-feira, haverá um escandalo nacional. Boa noite, boa noite, filho. Orgulhoso de mais para dar a mão ao papá, não é? Eh! quem sabe, afinal, se não acredita ainda que é duque e par!

Entornou o conteúdo do sacco por cima da mesa, collocou novamente os objectos sobre o aparador e sahiu pela janella. Vi-o fazer como num sonho, depois subi ao meu quarto para me deitar, mas não pude conciliar o somno.

Mary volta amanhã. Talvez seja justo que toda a honra do annuncio lhe pertença!

HENRY-A. HERING.

Traduzido em francez por Madeleine Bonnaud-Diaz.



GLOSSY

O melhor pó de arroz.
O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhrente e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.
Ver o concurso do GLOSSY na revista O Carioca.

Para receber uma amostra corte e envie este coupon, juntando um sello de 300 réis, a GLOSSY Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de Janeiro.

Nome
Cidade
Estado

(Para todos...)

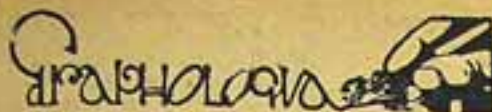
LEITURA PARA TODOS, acha-se á venda o numero de Março deste bello magazine. Preço : 1\$500 na Capital; 1\$700 nos Estados.

EM LATAS E
GARRAFAS
A' venda em
toda parte



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a mió marca do mundo!



MAISTOC (Belém) — Espírito fino, discretamente vibrante, em que se reflectem todos os aspectos da vida intellectual. Tem um grande poder de assimilação e de vulgarização, de modo que se torna uma personalidade ultra-fortissima, empolgando sympathias e admiração; sente-se que vive num meio pequeno e que isso o contraria muito. Tem a vontade fraca, hesitante e tímida. É a grande falha do seu temperamento. Essa é um certo egoismo que lhe fecha o coração ás desventuras alheias.

JULIA EVA (Recife) — O traço mais característico é o de teimosia na ambição pelo dinheiro. A elle está ligado o da vontade firme, persistente, e o da bossa commercial. É possível que esta se não exerça por falta ou por impropriedade de meio; existe, porém, em sua natureza e se manifesta em todos os actos. Sem embargo, alimenta um vago idealismo puramente espiritual, e talvez dependente da realização do seu sonho de ouro. Pensa, talvez, em se tornar fundadora de alguma obra pia. Na bondade de um coração também fazemos essa hypothese digna de elogios.

RUPI (São Paulo) — Natureza positiva, sem idealismo sonhador, inclinada á constituição de um lar domestico, onde, embora humilde, reine o conforto. É só o que lhe podemos dizer, em vista do que escreveu.

ZITRAU (São Paulo) — Mais sonhadora que a sua companheira postal, e mais vaidosa, aspira mais alto, mesmo porque, possuindo mais força de vontade, sente-se capaz de outras conquistas.

THEBAS (Bello Horizonte) — Grande amador de lutas do pensamento. Seu intellecto, vibrante e activo, não cessa de trabalhar, creando sempre alguma cousa. Auxilia-o muito a vontade tenaz que possui e também anda sempre em actividade. Tem a mania das idéas novas e, ás vezes, de realiação impossível. Seus sentimentos affectuosos são quasi nulos. Um grande amor ao trabalho absorveu-lhe as faculdades amáveis. Ainda assim, sempre que pôde fazer bem não se enstia.

GABY (São Paulo) — Natureza muito caprichosa e muito idealista, mas de espirito um tanto placido. Sua fantasia é illimitada e compraz-se muito em aventuras de amor. Felizmente, é só fantasia... Na vida pratica, assignala-se por um certo egoismo e por um espirito, senão contradictorio, pelo menos muito caustico. É graciosamente faceira, expansiva e amavel. Mas ás vezes não esconde umas rajadas de colora, que se fazem sentir quando contrariada em seus desejos e caprichos.

ESTEVES (Barbacena) — Grande philosopho. Pouco se incommoda com a vida, e se deixa levar ao sabor da sorte. Tem um espirito superior, arguto e discreto. Preliba gosos espirituales, decorrentes de seus intimos pensamentos. Passa por ser um exqu coasto, quando não é mais que um prisioneiro na torre de marfim dos seus sonhos... Não faz caso do dinheiro. Nem por isso, todavia, desiste de seus interesses; e seu coração é rico de caridade.

THETIS APOLLO (Botafogo) — O que é? Assim, á primeira vista, é uma escrava de seus instinctos sensuaes, fortes e permanentes instinctos, que imperam sobre o seu todo. E parece que isso influe para a valentia do outro traço consequente: o da materialidade do espirito. Ha evidente falta de ponderação na directriz da sua vida. Entretanto, não ha falta de vontade.

Pelo contrario, desejos vehementes e caprichosos atiram-n'os para a frente, em busca de realiações. É fria de coração, menos no amor.

RUBISTECA (São Paulo) — O pseudonymo foi bem escolhido. Alma de artista, sua natureza sente-se inteiramente dominada por esse sopro divino, e pouco se interessa por outros surtos da vida. Claro está, porém, que é um franco idealista, desses que se entregam de corpo e alma a

CASA GUIOMAR

CALÇADO «DADO»
Avenida Passos, 120
Proximo á rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem (36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custam nas outras casas
35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

30\$000

Custam nas outras casas
45\$000. Pelo correio mais
2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

seus sonhos e não dão um passo em terreno firme. Não obstante, possui enraizado amor a bens de fortuna, embora se não abalance á sua conquista.

LYDIA (São Paulo) — Temperamento simples, cordato e manso. A delicadeza de seu trato tem alguma coisa de ingenuidade; entretanto, corresponde mais ao desejo de se fazer estimada e representa, portanto, um traço de perspicacia. Suas idéas são muito praticas, embora de pouco alcance. Bondade cordial muito precaria.

HERMENEGARDA (Rio) — Espirito muito vibrante, capaz de todos os sacrificios pelas boas causas. O seu ideal é andar sempre em franca actividade, a prestar serviços, mormente philantropicos. Tem uma vontade possante, de uma constancia pasmosa. Sabe infundir coragem nos espiritos mais fracos. Tem o dom do mando, mas sem o autoritarismo impertinente. Escusado é dizer que tem dentro do peito um escriptorio de bondade.

CAMELIA JAPONEZA (São Paulo) — Devia ter escripto numa folha de papel onde sua graphia não soffresse a influencia da falta de espaço. Todavia, pôde-se verificar que é um espirito sonhador, pouco firme, porém, fundamentalmente recto. Tem alguma ingenuidade simploria, reflectida também numa vontade frágil e complacente. O que predomina com mais força e decisão são os instinctos sensuaes. Também se verifica um grande amor ao dinheiro e um forte egoismo de coração.

ASTROL (São Paulo) — Nota-se na sua letra a influencia de um temperamento vaidoso, sem ser todavia irritante. Ha mansidão e amabilidade no seu todo, como também a influencia de um certo gosto esthetico em suas predilecções. O todo é materialista, embora com muita discreção, para não dar na vista...

MADRESILBA (Cachoeiro do Itapemirim) — Audacia e validade, eis os traços principaes. Isso lhe traz bem a serenidade de espirito que se apresenta contradictorio, inconsequente e um tanto truculento. Os modos são francos, arrebatados mesmo, porém não raras vezes recahem na tergiversação normal. Sua vontade é incerta, por vezes brutal, isto é, exigente com violencia. Tem alguma generosidade para com os necessitados e com isso conquista muita bemquerença.

ALVARO COSTA (São Paulo) — Uma certa rectidão e largueza de espirito impressiona bem. Mas, bem examinada a graphia, não é difficil notar que isso faz parte do cabedal de sua enorme perspicacia, que, essa sim, predomina em todos os terrenos. Dissimulação de sentimentos e vontade ambiciosa, são traços inequivocos. Ha algum idealismo, quer no espirito, quer no coração, onde não falta muita bondade.

NORMALISTA (São Gonçalo) — Espirito presumçoso, mas de valor insignificante. Muito amor á conveniência, servido por uma vontade mais persistente, que propriamente forte. Pouco sonho; apenas um pequeno idealismo sobre os seus amores, que deseja um tanto romanticos ou poeticos. Quanto a bondade cordial, apenas ligeiros vestigios.

PENITENTE (São Paulo) — Sobre sae muito na sua escripta o signal do espirito, que é muito sonhador e independente. Tem também suas velleidades literarias ou, pelo menos, aprecia muito os trabalhos intellectuaes. Um certo capricho artistico distingue a sua personalidade no meio em que vive. Sua vontade é um tanto ambiciosa, mas cede, ao encontrar alguma resistencia. É capaz de actos generosos, mas prefere não os ter de praticar — e isso determina o grão de sua bondade cordial.

PINOLITO (Macahé) — Modos simples, ingenuos, galantes mesmo, posto que evitados de alguma malicia. Em amor é um idealista, pelo menos enquanto não alcança a palma da victoria. Tem algum senso artistico, talvez para o desenho. Mas sua vontade é pouco forte e pertinaz. Ha alguma tendencia para o que se chama malandrice... Todavia, é servical, e tem um coração aberto á bondade.

Para todos...

SALADILLO

TANGO — Vicente Grego.

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artísticos para bailes, chá da dançantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telef. Beira Mar 239

PIANO

pp

pp

f

pp

f

ff

p

Fin.

ff

p

p

LEITURA PARA TODOS MAGAZINE MENSAL

LITERATURA, ARTE, CIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADAS, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ETC., ETC., ETC. CENTO E TRINCA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS; E QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

Numero avulso: no Rio: 1\$500; nos Estados: 1\$700

LEITURA PARA TODOS está á venda em todos os "pontos" de jornaes





D.C. la. l. Para o Trio



D.C. la. l. Para a Fina

O outro lado da vida...

de Alvaro Moreyra

Um volume 4\$. Pelo correio 4\$500

PEIDOS AOS EDITORES

Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

A' venda nas livrarias Leite Ribeiro, Alves e Soria & Boffoni



— Qual será o segredo dessa fez maravilhosa?

É a pergunta que surge, quando em algum rosto feminino se admira uma dessas curvas que podem rivalisar, em suavidade, delicadeza e fluição, com o orvalho matutino.

Com uma rápida observação ao "boudoir" da dama, achar-se-á prontamente a chave do mysterio, descobrindo, em primeiro lugar, a imprescindível caixa de

Pó de Arroz Mendel

reconhecido como o unico producto de belleza local, capaz de transmitir à pelle, aquelles injevelaveis attractivos que dão tão singular encanto ao rosto da mulher.

NOTA IMPORTANTE: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste à acção do ar, e por consequente, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as caras de pouca cor; "châir" (carne), indicado para as loiras, e "Rachel" (creme), especial para as morenas.

Estes dois ultimos malizes estão muito em moda. Preço da Caixa 4\$500.

Agencia do Pó de Arroz Mendel:

Rua Sete de Setembro, 107 (1º andar)

Telephone C. 2741—Rio de Janeiro

ATTENCAO: Obsequiar-se-á com uma linda calxinha do Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que pessoalmente ou por carta enviar o recorte deste aviso com um selo de 500 réis para registro, com endereço, etc.
Agencia do Pó de Arroz Mendel.

MENDEL & C.

Deposito em São Paulo—Sec. Auto Accessorios—Rua Barão de Itapetininga n. 50.

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza ORIENTAL; não é gorduroso, mas, pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diário evitam-se as espinhas, cravos e manchas e combate os effeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderma em perfeito estado de hygiene e belleza.

MODO DE USAR:

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem distendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza ORIENTAL, imprimindo alguma força no arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisivel. Se gostar applique, depois do Crème enxuto pelo pó, o Rouge ORIENTAL, illustração.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44) RIO
FILIAL — Praça Tiradentes, 38)

Modelo grande	5\$500
Idem, idem pelo correio	7\$500
Modelo medio	3\$000
Idem, idem pelo correio	3\$700
Modelo réclame	1\$500
Idem, idem pelo correio	2\$200

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY"

NÃO HA MELHOR



O NOVO CONCURSO



RESULTADO ATE' SABBADO, 11 DE MARÇO DE 1922
(NONA APURAÇÃO)

1ª—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	218
Shirley Mason	88
Bebe Daniels	82
Norma Talmadge	78
Lila Lee	69
Pola Negri	62
Mae Murray	61
Agnes Ayres	58
Priscilla Dean	54
Dorothy Dalton	52
Mary Pickford	41
M. M. Minter	35
Edna Murphy	32
Pearl White	31
Clara K. Ball	26
Francisca Bertini	26

Todas as mais com menos de 20 votos.

2ª—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	303
Wallace Reid	142
W. Farnum	81
W. Hart	73
Emil Jennings	41
Harold Lloyd	33
Tom Mix	28
Milton Sills	23
Bryant Washburn	21
Art Accord	20

Todos os mais com menos de 20 votos.

3ª—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Macho e femer	319
Momem miraculoso	95

Fructo prohibido	55
Heliotrope	45
Seu maior sacrificio	44
Se eu fora rei	41
O direito de amar	36
Sumurum	32
Alvorada de Maio	32
Ann Boleyn	28
Bailarina incognita	21
A mulher e o mundo	21
Mãos poderosas	20

Todos os mais com menos de 20 votos.

4ª—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	659
Fox	161
Ufa	98
Universal	96
Goldwyn	31
Metro	11
Pathé	6
Itala	5
Gaumont	5
World	2
Botelho	2

Invicta, Sascha, Terra, Pathé Consortium, Robertson Cole, Equity, Vitagraph, um cada um.

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

- 1ª—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?
- 2ª—Qual o artista (homem) idem, idem?
- 3ª—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4ª—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1ª—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2ª—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3ª—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4ª—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção

UM LIVRO QUE VALE OURO

Nenhuma publicação existe mais propria e mais delicada para as creanças do que o primoroso manual da infancia — ALMANACH O'O TICO-TICO PARA 1922. No seu texto variadissimo e artistico têm os petizes dezenas de contos de fadas, musica, pequenas comedias, artigos instructivos, calendario religioso, monologos, notas educativas e uma grande cópia de brinquedos de armar, cada qual mais attrahente, como sejam o grande jardim zoologico, com muitos bichos e jaulas, o grande moinho moveido, a cozinha de "Benjamin", o guindaste do "Chiquinho", o Magico e muitos outros, que fazem o regalo de toda a creança que possui um exemplar do ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1922. Restam á venda ainda alguns exemplares, que se esgotarão dentro de pouco tempo. Adquiram, assim, já o ALMANACH D'O TICO PARA 1922, se não querem perder a oportunidade de possuir o mais rico e variado livro de recreio e educação infantil. Preço 4\$000. Pelo correio, 4\$500. Pedidos á Sociedade Anonyma O

MALHO—Rua do Ouvidor, 164 — Capital Federal.

IODOLINO DE ORH

Preioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhão, das emulsões e preparações lodadas

CONTEM, DE UMA FORMA PERFEITA E ASSIMILAVEL, TODOS OS AGENTES MEDICINAES QUE VENCEM E CURAM A ANEMIA. O TONICO MAIS COMPLETO, DEPURATIVO ANTI-ESCROPHULOSO. RECEITADO DIARIAMENTE PELOS MEDICOS MAIS EMINENTES, QUE ATTESTAM O SEU ALTO VALOR THERAPEUTICO NAS DOENÇAS SEGUINTE:

PARA OS HOMENS

NO PERIODO DA VIDA INTENSA, AUGMENTA O VIGOR E AS FORÇAS. EVITA A PERDA DE ENERGIA. CONSERVA E ACTIVA AS FUNÇÕES CEREBRAES.

AOS VELHOS

EVITA A DECADENCIA, RECONSTITUE E FORTIFICA O ORGANISMO.

Para senhoras e moças

ANEMIA — FASTIO — PALLIDEZ — ESCROFULAS — FLORES BRANCAS — MAGRESA — FALTA DE ANIMO E TRISTEZA.

Para as mães

NO PERIODO DA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO E' PRODIGIOSO.

Para as crianças

E' INDISPENSÁVEL NO PERIODO DO CRESCIMENTO. FORTIFICA E DESENVOLVE NORMALMENTE, EVITA AS DOENÇAS DA INFANCIA, FACILITADAS PELA ANEMIA. CORRIGE A NUTRIÇÃO DEFICIENTE. AUGMENTA O APPETITE, —ENGORDA E DESENVOLVE AS CORES.

Para as meninas

NO PERIODO DA PUBERDADE, E' GARANTIA CONTRA DESARRANJOS FUTUROS.

Insubstituível nas convalescências

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as edades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil — Agentes gerais: Silva Gomes & C. — Rua 1.ª do Março 151 — Rio de Janeiro

ORGANISMO FRACO

ALIMENTAÇÃO, IRREGULAR FRAQUEZA

Trabalhando muito sem tomar em consideração o meu organismo um tanto fraco, alimentando-me irregularmente, comecei a sentir-me cansado, emmagrecendo rapidamente. Tinha vertigens e suores frios, quando caminhava um pouco ou subia escadas. Nervoso pelo meu estado de saúde, resolvi descansar algum tempo, mas, nem o repouso nem o Oleo de Bacalhau conseguiram restaurar meu organismo. Mudando de tratamento, comecei a usar o IODOLINO DE ORH, e graças a esse remedio consegui curar-me de um modo completo, recuperando as forças, alimentando-me com prazer e podendo trabalhar sem nenhum dos incommodos que me assustavam. Com tão positivos resultados e gosando ainda, depois de tantos mezes que não uso o IODOLINO, de perfeita saúde, quero deixar patente a minha gratidão e contribuir para a saúde dos meus semelhantes. — João de Faria Lobato.

Pará, 4 de Setembro de 1919.

AS MÃES DEVEM PENSAR NA SAUDE DOS FILHOS QUE VÃO NASCER

Infeliz nos meus primeiros partos devido ao meu estado de anemia agravado com os incommodos naturaes desse estado, fastio e insomnias, via meus filhos nascerem mortos ou antes de tempo.

Procurando evitar esses máos successos, pois desejava muito crear meus filhos, e não tendo obtido resultado com a medicação a que me sujeitei anteriormente, comecei a usar, por deliberação propria, suggestionada pelos casos de curas que conhecia, o IODOLINO DE ORH, e para encurtar descripções, posso apresentar, como resultado do poder fortificante do IODOLINO, meu filho Arthur, de cinco mezes, forte como a mãe, que não só se alimentou bem durante a gravidez, sem tontearas nem insomnias, como teve um parto rapido, e continúa forte, com bastante leite, alimentando o filho que tanto desejava e que graças ao IODOLINO, viu nascer com saúde. — Ernesta Vaz de Mattos.

Sant'Anna, 20 de Setembro de 1919.

CREANÇA MAGRA, TRISTONHA E PALLIDA

Anemia — Fastio

Forte até perto de dez annos, minha filha Noemia começou a perder o appetite, a emmagrecer, ficar tristonha e pallida; a nosso pedido fazia esforços para comer, mas o fastio e a repugnancia á comida eram mais forte que a sua vontade. Usámos os fortificantes que nos indicavam, mas tivemos o pezar de ver o pouco ou nenhum resultado, continuando Noemia com o mesmo fastio, abatimento, cahindo os lindos cabellos que tinha e apparecendo a diarrhéa que ainda mais a enfraquecia. O seu estado de anemia era tal que só faltava a tosse para ser julgada uma tuberculosa; e, creio, que este teria sido o seu fim, se não tivesse recorrido ao Iodolino de Orh, ainda a tempo de ver as suas forças restabelecerem-se, desapparecendo as complicações intestinaes, readquirindo a vontade de comer, a alegria, a cor rosada, enfim, a saúde; tudo isso em pouco tempo, e tão radicalmente que reputamos o IODOLINO DE ORH o melhor fortificante e reconstituinte e declaramos publicamente que a elle devemos a cura de nossa filha. — Santiago Alves Sarmiento.

Bagé, 3 de Fevereiro de 1919.

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

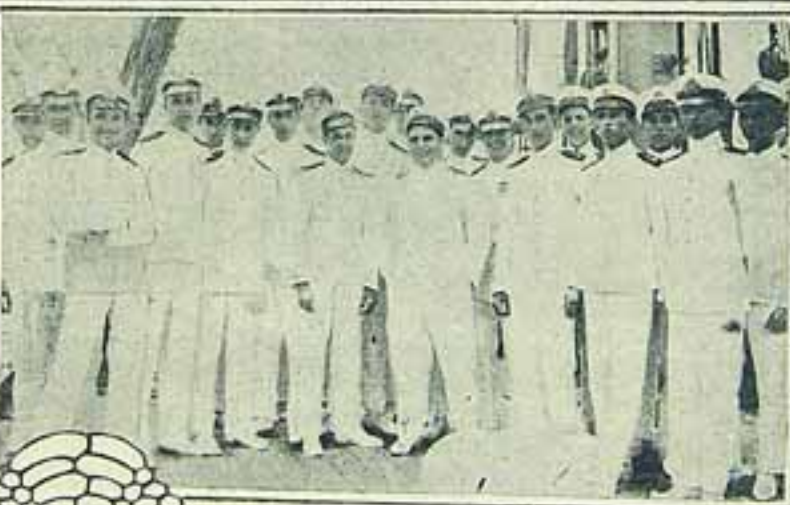
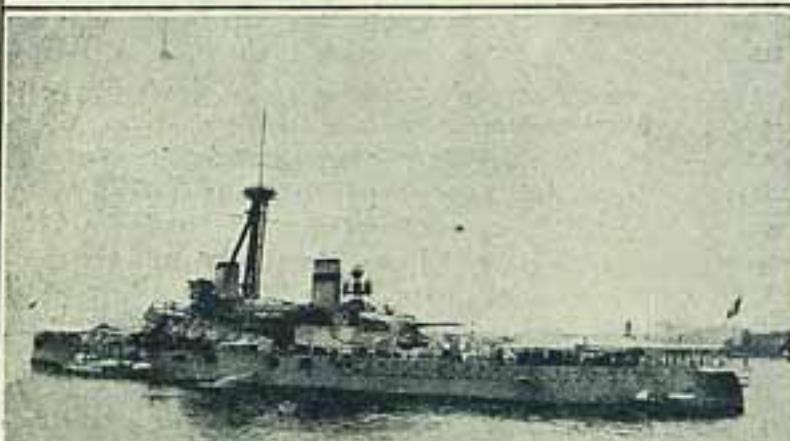
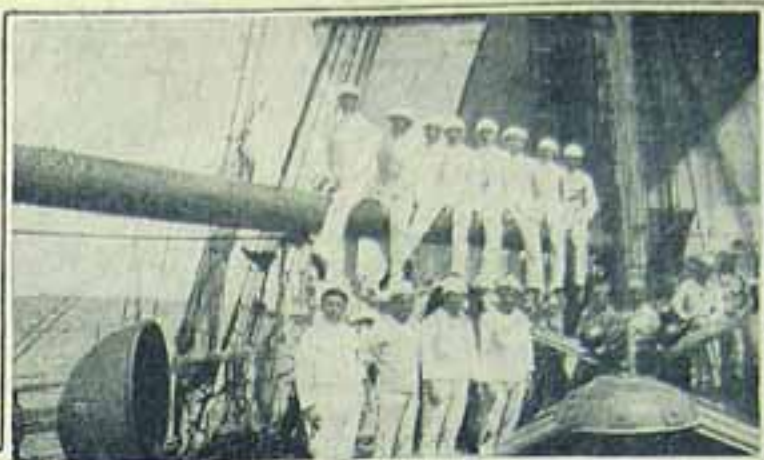
NUM. 170

Doxe mezes	251000
Sels mezes	113000
Num. avulso no Rio	2500
Nos Estados	3600
Num. atrasado	3700

PAULO FILHO.



VIAGEM DO NAVIO-BOLA "BENJAMIN CONSTANT"



PROVIDENCIAS...

O Rio de Janeiro está ficando a cidade dos homens fataes. Pela avenida, nas ruas centrais, às esquinas dos hairros uma mulher, solteira, casada, divorciada ou de outro estado qualquer não passa sem que os olhos de numerosos cidadãos, de todas as idades e de todas as profissões, se cravem nella, gordos de enternecimento... A terra carioca, dia a dia, se torna, assim, intransitavel para as creaturas do sexo feminino. A iniciativa particular de maridos, irmãos e demais parentes não pôde dar resultado no ensino aos conquistadores repulsivos, porque maridos, irmãos e demais parentes são maioria elles todos... Actuam em pontos diversos das respectivas residencias. O melhor é a policia tomar conta do caso e metter no xadrez, simplesmente, esses senhores sem educação, sejam bachareis, medicos, dentistas, engenheiros, pharmaceuticos, negociantes matriculados, officiaes de terra e mar ou patentes da chamada segunda linha do exercito. Xadrez com elles.



A grande belleza da mulher, a que perdura na memoria amorosa do homem, é aquella que elle cria. Evidentemente, que essa criação ideal depende das qualidades psychicas do elemento feminino. E' uma belleza interior. Ainda porque o homem ama na mulher as suas proprias qualidades; é o seu egoismo que elle adora. Ella é apenas o espelho crystalino e miraculoso onde as suas aspirações se reflectem e desdobram indefinidamente.

O amor é a mais alta forma do egoismo. E' o nosso prolongamento que nós estimamos; nós não amamos; nós nos amamos... Mas quantas vezes esse espelho nos retrata com verdade e multiplicação? O nosso instincto não erra; mas as condições do meio, do momento, e da educação esthetica podem desviar-se e nos offerecer a illusão ephemera da belleza.

Isso vem da tradição antiga; é hoje uma força hereditaria. No mundo greco-romano, em geral, a formosura das linhas, correspondia a mesma harmonia da alma. Hoje, raramente. Parece até que a educação anti-esthetica dos tempos modernos procurou estabelecer um equilibrio nesse jogo infernal de valores...

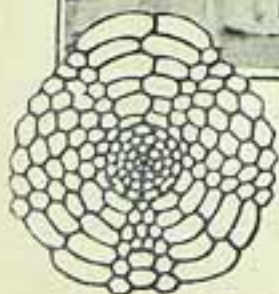


Em certos escriptores-artistas, principalmente em Flaubert, os dois pontos (:) — não parecem dois ouvidos que escutam a phrase que se vai seguir?

FLEXA RIBEIRO



Aspirantes na retranca — Aspirantes e officiaes na praia de Baptista das Neves — O "Minas Geraes" visto de bordo do "Benjamin Constant" — Aspirantes do curso de marinha.





MUNDO PORTIVO

A ELEGANCIA...

... é a eurythmia dos gestos: gesto de palpebras, gesto de lábios, gesto de ombros, gesto de mãos, e o divino gesto do passo. A elegância é a naturalidade de uma expressão eternamente nova, por linhas ao mesmo tempo desmanchadas e extáticas. Nunca se mostra patente; evoca, faz pensar. Só a sentimos no desejo e na saudade; enquanto a mulher vaga longínqua, inatingível, ou então, depois, quando se vai e deixa em nós todas as indefinidas sensações que antes não dera, mas que viviam na sua vida como o pó nas asas das borboletas...

ALVARO MOREIRA



Que será *A mão sinistra*? Eis uma pergunta que anda em toda a cidade. Ninguém sabe dizer o que será *A mão sinistra*. Em breve, tudo se esclarecerá. Por enquanto, o mysterio continua.



UM GESTO DELICADO

A directoria da Associação Brasileira de Imprensa recebeu do Sr. Luiz Ugolini, proprietario do cinema Brasil, a seguinte carta:

"Tendo na mais alta consideração quantos militam na imprensa carioca e notadamente essa associação, resolvi patentear-lhes esse apreço, dando o valor de entrada gratuita às carteiras de jornalistas. Assim, todos os portadores desse valioso documento serão recebidos no cine-theatro Brasil com especial agrado. Subscreevo-me com toda consideração, de VV. SS. amigo e obrigado — Luiz Ugolini."

Porque não fazem o mesmo os proprietarios de todos os cinemas do Rio?



A mão sinistra? Esperem...



"Teams" de foot-ball que se encontraram no campo do Andaraé — Aspectos do jogo — "Teams" de water-polo do campeonato disputado na piscina do Fluminense.



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDATOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

JUSTINE JOHNSTONE appareceu estrella da Realart, graças á sua extrema belleza. A belleza, entretanto, quando não acompanhada de outras qualidades, não basta para fazer triumphar no film. Justine Johnstone após meia dúzia de films soffreu eclipse... Nasceu em Hoboken a 31 de Janeiro de 1899. E' casada com Walter Wanger, loura, de olhos azues.

No proximo numero: HOPE HAMPTON.

Chronica

O INICIO DA ESTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Com a volta dos veranistas e a baixa da temperatura estival, para os primeiros dias de Abril annuncia-se a programação de 1922 dos principaes exhibidores cariocas. A' feição do que fizemos em 1921, não procuramos saber dessa programação, que as mais das vezes é feita... para inglez ver, como succedem em 1920, quando, das declarações a nós positivadas pelos exhibidores, só colhemos, e connosco o publico que nos lê, desillusões. Promestras falazes... words, words, words...

Preferimos, portanto, ir commentando o que apparece, sem nos fazermos vehiculo de programmações illusorias.

O inicio da estação foi precipitado este anno, por motivo do decimo anniversario da Paramount; já uma grande produção está passando no Avenida, o ultimo film de Mae Murray para a Famous Players, obrigando os outros cinemas a "queimar" algumas produções reservadas. Assim Pola Negri, no Palais, em um dos seus melhores trabalhos ultimamente realizados; assim Harold Lloyd no Pathé em um dos seus films de 1921, cousa muito de se louvar.

A produção esperada da Paramount para este anno trará, a julgar pela critica, cousa muito de se ver.

A Fox, naturalmente nos fará ver "Over the Hills", poema do lar, que enterneceu os corações yankees; a "Rainha de Sabá", em que a plastica de Betty Blythe se ostenta ao lado de um rei Salomão de face glabra, á americana, film genero decorativo; "Um yankee do Connecticut na corte do Rei Arthur", anachronismo filmado sobre o conto de Mark Twain, de cujo exito aliás duvidamos um pouco entre nós; são as suas grandes produções do anno passado.

A "Associated Producers" far-nos-á conhecer a serie das grandes directores, bem como a Hodgkinson seus dramas de genero nitidamente "western".

A Universal certo trará o ultimo film de Von Stroheim, mal exhibido em New York e já tão discutido e combatido, como tudo quanto se faz sob a direcção daquelle originalissimo director de scena, autor e actor consummado, além das ultimas produções especiaes de Priscilla Dean e Harry Carey.

Pathé N. Y. mostrar-nos-á... meu Deus, que nos podera mostrar Pathé N. Y., se os seus bons trabalhos só apparecem por aqui, mercê do acanhado espirito de iniciativa dos seus representantes no Brasil, quando já envelhecem nos archivos da empresa nos Estados Unidos?

A Realart foi absorvida pela Paramount, é verdade; os films, entretanto, produzidos até fins de 1921 continuarão a passar no Parisiense, até que se esgotem, o que não se dará dentro do anno, certamente.

Aqui bem perto, na Argentina, a United Artists installou suas agencias, annunciando para já "Os tres mosqueteiros", de Douglas Fairbanks; "As duas orphãs", de Griffith, e o "Lordzinho Fauntleroy", de Mary Pickford, legitimos exitos

cinematographicos do anno passado, nos Estados Unidos. Vel-os-emos nós?

Pela declaração official feita, apparecerão com regularidade as produções do "First Circuit", não sabemos se as mais modernas, se as antigas, no Odeon.

Os films da "Metro", da "Selenick", da "Vitagraph", virão até nós, como acontece na Argentina, por intermedio da firma Glucksmann?

A "Equity" e a "Robertson Cole", de raro em raro mandam-nos os trabalhos produzidos, que aqui mostra a Universal. Esperamos que não desappareçam de nossas telas essas apreciadissimas produções, ás quaes Clara Kimball e Hayakawa, para não citar outros artistas, emprestam o brilho do seu prestigio.

A Goldwyn permanecerá nos nossos cartazes, já estando entre nós alguns dos seus mais applaudidos films. A produção allemã continuará a ser mostrada pelo Sr. Rombauer, que é quem nos tem trazido o que de melhor produz a Alemanha.

Films suecos virão ao nosso mercado tambem, ao que sabemos. E de toda a produção europeia destacam-se pelo seu incomparavel valor esses specimens da arte scandinava, interpretada por admiraveis artistas, calcados sobre as obras literarias dos grandes autores do Norte.

E mais... mas para que dizer mais? Ahi está o mez de Abril. Vejamos o que nos offerecem os exhibidores.

OPERADOR

+++

A Fox ha alguns annos filmou "As duas orphãs" com Theda Bara, por signal. Quando Griffith fez agora a sua versão do mesmo drama com Dorothy e Lilian Gish, os jornaes de Boston annunciaram a exhumação da velha fita do cemiterio cinematographico, para competir com a de Griffith e naturalmente... aproveitar da reclame. Griffith mudou o titulo do seu film para "Orphans of the storm", preferindo perder o dinheiro já dispendido com a reclame a confundir-se o seu trabalho com o venerando exemplar da cinematographia exhumada.

+++

HARRY CAREY deixou agora a Universal, constituindo companhia propria.

+++

Parece, a julgar pelas ultimas noticias, que Pearl White voltará a fazer series para a Pathé N. Y. Os seus dramas para a Fox nenhum resultado obtiveram, nem artistico, nem financeiro.

+++

Allan Dwan vae ser o director de Douglas Fairbanks em sua nova produção. Allan Dwan foi o director de dous films dos mais apreciados do marido de Mary Pickford "The Mark of Zorro" e "Manhattan Madness".

+++

Bebe Daniels annellou sua cabelleira. Sempre é uma novidade.

+++

O novo film da Ufa "Sua Ex. de Madagascar" em que Eva May tem o principal papel foi excellentemente recebido pela critica, que o considera monumental.

+++

"Crime de mãe" é um film allemão de combate á limitação dos nascimentos que o critico francez A. Leon, que o viu em Berlim, classifica como o "melhor film, como these, como interpretação, como direcção e como photographia jamais produzido em qualquer paiz." E' da Richard Oswald Film.

+++

"La Verité" de Henry Roussel com Emily Lynn no papel de protagonista alcançou em Paris ruidoso successo.

O 10º anniversario da "Famous Players"

Ha trinta e tres annos passados, um pobre rapaz de dezeseis annos, nascido na Hungria, desembarcou em Nova York. Tinha somente vinte e cinco dollars no bolso, boa vontade para trabalhar e uma grande ambição de possuir uma "receita" para ser... rico. Mas esse joven, que se chamava Adolph Zukor, rapidamente percebeu que sem saber falar inglez não encontraria trabalho e notou tambem que o seu insignificante patrimonio desaparecia a olhos vistos. Era preciso tomar uma decisão. Sujeitou-se, portanto, a aceitar um emprego de dois dollars por semana, em uma loja que vendia pellichas. Trabalhava durante o dia e á noite estudava o inglez.

O joven Zukor fazia milagres com o seu mesquinho ordenado, e como andava sempre de cara alegre foi favorecido com a anisade do patrão, que dahi a alguns mizes augmentou-lhe o salario. Quatro annos depois, com o dinheiro que tinha economizado, partiu para a cidade de Chicago, onde se estabeleceu no mesmo ramo de negocio do seu ex-patrão. A concorrência era grande e a sua loja fazia vendas mediocres. Activo e intelligente, inventou um botão de mola para as pellichas que vendia e essa invenção, comoda e pratica, augmentou consideravelmente os seus lucros. O successo cria a confiança e esta faz expandir a sensibilidade do coração, que lhe indicava um bom caminho para a felicidade... o casamento. Adolph Zukor consorciou-se na cidade de Chicago.

Effectuou-se então uma mudança na sua carreira commercial. Zukor fez uma viagem de negocios a Nova York, na época em que as machinas automaticas de jogos, animatographia e outras diversões estavam dando no godo do publico. Eram immensamen-

te populares. Gostou deste ramo de negocio, tão differente do seu, e propoz a um seu amigo chamado Marcus Loew (actualmente presidente da Metro), a fundação de uma sociedade para explorar esta novidade tão apreciada pelo publico em geral. Loew acceitou a proposta e em 1905 inauguraram um estabelecimento repleto de machinas automaticas das mais modernas. Em pouco tempo passuiam muitos estabelecimentos identicos e organisaram uma Compa-



ADOLPH ZUKOR

nhia denominada The Marcus Loews Enterprises, da qual era presidente Marcus Loews, e thesoureiro Adolph Zukor.

Antes de fundar a Famous Players, em Abril de 1912, o Sr. Zukor comprou um cinema e exhibia films que considerava mediocres. Nessa época, os fabricantes de fitas cinematographicas dominavam inteiramente os exhibidores. Tinham poucos competidores e recusavam aperfeiçoar as produções, que o publico, claramente, principiava a aborrecer.

Cartas, reclamações, appellos, ficavam sem resposta. Os productores de films pareciam ter ensurdecido e em Abril de 1912, conforme já dissemos, Zukor concebeu o plano, aliás

ousado, de aperfeiçoar a produção de films, dando á nova arte o necessario estimulo, que redundaria certamente em uma nova era de progresso para a industria cinematographica, então agonisante. O plano consistia em contratar artistas de fama da scena falada para interpretarem na scena muda os principaes papeis de varios dramas e tragedias. Compreendendo que o novo plano não era facil de executar, o Sr. Zukor resolveu pedir o auxilio de um empresario de reconhecida capacidade, mas os seus esforços foram baldados, porque todos os empresarios com quem conferenciou para beneficiar a arte do silencio responderam que semelhante ousadia não passava de um sonho irrealisavel. Muitos delles, que vivem hoje á custa da cinematographia, foram os que mais escarneceram o audaz projecto do Sr. Zukor. Com perseverança, porém, conseguiu convencer o empresario Daniel Frohman de que o seu plano era realisavel, e Frohman, com a perspicacia que lhe é peculiar, anteviu as vantagens que poderiam advir da união da scena falada com a muda.

Estes dois ousados campeões da cinematographia uniram-se a Edwin S. Porter, que naquella época já se tinha distinguido como um habil producer de films e formaram assim um triumvirato possante. Foi assim que nasceu a Famous Players, cujo decimo anniversario dos films Paramount está sendo commemorado em todas as partes do mundo, desde 5 de Março.

Como tributo ao genio de Adolph Zukor, que fundou a Famous Players Film Company em 1912, muitos theatros da America do Norte e do Canada estão exhibindo exclusivamente, durante duas semanas, films da Paramount. Todas as filiaes e agencias da Famous Players-Lasky

Corporation associaram-se espontaneamente á commemoração deste aniversário. Produções da Paramount, recentemente filmadas, foram distribuídas em todos os países, em signal de apreço para com os apreciadores da arte cinematographica.

Foi no principio do anno de 1912 que o Sr. Zukor resolveu pôr em pratica algumas das suas theorias relativas ao aperfeiçoamento de produções de films. Proprietario de um cinema, sabia perfeitamente que as pelliculas que exhibia não agradavam ao publico que o patrocinava. Também sabia que os fabricantes de films não mostravam desejos de melhorar as suas produções. Portanto, decidiu elle mesmo pôr mãos á obra.

O primeiro film produzido pelo Sr. Zukor intitulou-se *A Rainha Isabel*, tendo como protagonista a notavel actriz dramatica Sarah Bernhardt, de quem demos photographias em o número passado. Não foi o primeiro film de cinco partes, mas foi o primeiro esforço da parte de um productor de films para apresentar fittas cinematographicas mais perfeitas e mais attrahentes. Depois produziu films em que figuravam celebridades artisticas como James K. Hackett, Mrs. Minnie Maddern Fiske, Mary Pickford, James O'Neill e outros, cujos nomes eram conhecidos universalmente, porque eram artistas da scena falada.

Foi nessa época que o Sr. Jesse L. Lasky e o Sr. Cecil B. De Mille principiaram a interessar-se pela cinematographia e organisaram a companhia denominada The Jesse L. Lasky Feature Play Company, que comprou os direitos exclusivos do drama *The Squaw Man* e que foi adaptado á tela no studio que tem agora o nome do Sr. Lasky. O actor Dustin Farnum foi o protagonista e o Sr. De Mille produziu um photodrama que marcou uma nova era de progresso para a industria cinematographica. O actual gigantesco Studio Lasky era naquella época um pequeno gabinete de trabalho, onde mal podia trabalhar uma companhia. Presentemente pôde conter doze companhias trabalhando ao mesmo tempo. Occupa dois quarteirões da cidade de Los Angeles e domina o immenso Ranch Lasky, onde são cinematographadas as scenas ao ar livre. A Paramount também possui um grandioso studio em Nova York e outro em Londres, as duas capitães maiores do mundo.

Tempos depois foram fundadas mais duas companhias para produzirem films. Foram a Oliver Morosco Photoplay Company e a Companhia Bosworth Inc. Foi nessa occasião que se effectuou a fusão da Famous Players Film Company e da Jesse L. Lasky Feature Play Company, passando a nova companhia a denominar-se *Famous Players Lasky Cor-*



JESSE LASKY
Vice-presidente da Paramount

poration. Isto aconteceu em Julho de 1916. Em Janeiro de 1917, a Paramount Pictures Corporation, que distribuía os films fabricados pela Companhia Bosworth Inc., passou também a pertencer á Famous Players-Lasky Corporation. A Companhia Oliver Morosco e a Pallas foram de-



E. E. SHAVER
Director do Departamento Estrangeiro

pois adquiridas. Finalmente a Artcraft Pictures Corporation, e recentemente a Realart Pictures Corporation foram incorporadas á Famous Players. Estas duas ultimas aquisições effectuaram-se em Janeiro deste anno.

A Famous Players surgiu no Brasil em 1917, estreando com a *Zazá*, posada pela celebre Pauline Frederick. A esta seguiram-se Marie Do-

ro, Blanche Sweet, Mary Pickford, William Farnum, H. B. Warner, Bessie Barriscale, Florence Reed, Margueritte Clark, Gaby Deslys, Geraldine Farrar, Wallace Reid, Sessue Hayakawa, Fanny Ward, Elsie Ferguson, Gloria Swanson, Mary Miles Minter, Ethel Clayton, Agnes Ayres, Wanda Hawley, Bebe Daniels, Rodolfo Valentino, Jack Holt, Dorothy Dalton, Betty Compson, Thomas Meighan, William S. Hart, Theodore Roberts... Os directores que estão produzindo pelliculas para a Paramount são, actualmente: Cecil B. De Mille, William De Mille, George Melford, George Fitzmaurice, John S. Robertson, Penrhyn Stanlaws, Donald Crisp, James Cruze, Tom Forman e até pouco William D. Taylor. Os seguintes autores de fama estão escrevendo dramas para a Paramount: Arnold Bennett, Joseph Conrad, Sir James M. Barrie, E. Philipps Oppenheim, Avery Hopwood, Robert Hichens, Henry Arthur Jones, Cosmo Hamilton, Harvey J. O'Higgins, Edward Sheldon, Samuel Merwin, Dr. A. B. Sherer, Sir Gilbert Parker, Elinor Glyn, W. Somerset Maughan, Thompson Buchanan, Rita Weiman, George Pattulo, etc.

A Superintendencia da Famous Players no Brasil desde 1918 está a cargo de Mr. John L. Day, que annualmente vem ao nosso paiz inspecionar os serviços das agencias installadas aqui e em S. Paulo.

O desenvolvimento extraordinario que tiveram os negocios dessa empresa no Brasil devem-se, é de justiça affirmar, além da excellencia incontestavel dos films, que até aqui não encontraram rivaes em nosso mercado, á orientação que lhes imprimiram os dous representantes geraes, Srs. J. R. Guimarães, até meados de 1921 e J. A. Vinhaes Junior, ex-agente em S. Paulo, e hoje á testa do escriptorio no Rio de Janeiro.

A popularidade dos films Paramount é indiscutivel hoje no Brasil, mercado que conquistaram em menos de cinco annos e que hão de conservar, dada a excellencia da nova produção, acolhida nos meios cinematographicos norte americanos com geraes applausos.

Para todos... se associa ás homenagens prestadas por essa data gloriosa para a grande empresa em todo o Universo, saudando o seu representante no Brasil, Sr. J. A. Vinhaes Junior e a todos os seus dedicados auxiliares.

Lingua de mel "The SCRAPPER"

Film da Universal — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Malloy	HERBERT RAWLINSON
Eileen McCarthy	GERTRUDE OLMSTEAD
Dan McCarthy	William Welsh
O pequeno	Frankie Lee
Speed Cop.	Hal Craig
Mc Guirk	George Mc Daniels
Oleson	Fred. Kohler
Riley	Edward Jobson
Simms	Al. Mc Quarrie
Rapport	Walter Perry



Ao cabo de pouco tempo de dirigir a construção de um novo hotel, da qual o encarregou o millionario Dan McCarthy, Pat Malloy descobre que não está menos apaixonado pela obra que lhe foi confiada do que por Eileen McCarthy, a filha do seu patrão.

A primeira entrevista que o joven engenheiro tem com ella assigna uma época decisiva na sua vida: de improviso, Pat apaixonou-se pela moça, e como nelle o sentimento precede de pouco o acto correspondente, Pat tenta beijal-a, o que lhe granjeia, a titulo de retribuição, um bom par

de bofetadas. Pat busca acalmal-a como melhor pôde e, fiel á tradição irlandeza, entrega-lhe como *porte-bonheur* um trevo de tres folhas.

O velho Dan McCarthy começa a embaraçar com Pat por um motivo dos mais futeis: o relógio-pulseira que elle traz no pulso. De todo o modo, deixa-o proseguir na construção. Peores consequências promette porém o odio votado a Pat pelo Sr. Sarles, secretario de McCarthy, que não vê com bons olhos o interesse do joven engenheiro pela fascinante Eileen.

Como o máo tempo e outros embaraços tenham tornado imperativa a demora no andamento dos trabalhos, Sarles disse se prevalece para convencer McCarthy a que ponha á frente da obra Oleson, um sueco conhecido, director de construções desse genero, afim de que elle tenha Pat sob as suas vistas. Fiel ás recommendações de Sarles, a quem cegamente obedece, Oleson faz tudo quanto pôde para malquistar Pat e prejudical-o em seu trabalho.

Os seus esforços são bem succedidos, pois tudo parece indicar que se esgotará o prazo do contracto, sem que esteja concluido o arcabouço de aço. Pat tem ainda outros motivos de aborrecimento: a não dos seus amores veleja por mares encapellados e ventos os máis adversos, e como a construção esteja atrazada o pai de Eileen, de dia para dia, mais lhe faz sentir a sua antipathia.

Pat finalmente surprehende Oleson a instigar uma grêve dos operarios, e resolve então entrar em acção immediata. Para isso desce por uma corda da altura do decimo-quinto andar em que se acha. Alcança por fim o sueco, seguindo-se logo, en-

(Termina no fim da revista)



Herbert Rawlinson e William Welsh

Amor especial

"The Love Special"

Film da Paramount — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO:

Jim Glover	Wallace Reid.
Laura Gage	Agnes Ayres.
Allen Harrison	Lloyd Whitlock.
O Presidente Gage	Theodore Roberts.
Mrs. Whitney	Sylvia Ashton.
William Beck	Alexandre Garden.
Morris Blood	Clarence Burton.
Zeke Logan	Snitz Edwards.

OPINIÕES DA CRÍTICA

Wallace Reid é esplendido no papel de um engenheiro esquentadiço, em um romance ferro-viário.

Moving Picture World

Diversão aceitável, em que o bom humor se entremeia com episódios sensacionais.

Moving Picture World.

Não se pode classificar esta como uma grande produção no amplo sentido da palavra, e o artista já tem dado melhores trabalhos; entretanto, como espectáculo cinematographico, não se pode negar o seu valor e por isso deve adquirir alguma popularidade.

Exhibitor's Trade Review.

O ultimo film de W. Reid é uma excelente diversão.

✦

Entre as senhoras de uma certa coterie social da cidade de Nova York lavrou uma verdadeira epidemia amorosa, desde o dia em que Jim Glover, concluido o seu curso na Universidade, iniciou a sua vida, como engenheiro. Não só lhe admiravam todos a formosura masculina, a bella conformação athletica, os traços da sua physionomia nobre e varonil: o genio affavel do mancebo, o seu feitio democratico, a sua jovialidade faziam d'elle um camarada encantador. Infelizmente para as senhoras que tinham aspirações matrimoniaes, Glover não parecia disposto a deixar-se manietar por nenhum compromisso desse genero. Tanto assim que, finalmente, elle não hesitou em seguir para as Montanhas Rochosas, afim de tomar a seu cargo o trecho occidental de uma grande estrada de ferro, em processo de construção. Mais tarde, essa companhia viu-se em graves embaraços financeiros e Glover veiu a ser nomeado seu liquidatario pelo Sr. Gage, que presidia a empresa.

Achou Jim que não valia á pena tornar publica a sua investidura nesse cargo; e assim, não se separou dos seus trabalhadores nem do barracão em pleno deserto, que lhe servia de escriptorio, e proseguiu no seu trabalho de construção, tal qual como se nada de extraordinario houvesse occorrido.

Uma manhã, entretanto, Glover recebeu uma carta de um millionario de Pittsburg, por nome Gage, communicando-lhe que havia feito aquisição da estrada e que pretendia ir ao Oeste com um grupo de amigos, afim de inspecionar a propriedade que acabava de adquirir.

Glover achou que as suas occupaões não lhe davam tempo para responder a essa carta.

O Sr. Gage e a sua comitiva partiram afinal para Medicine Bend, num trem especial.

O grupo comprehendia as duas filhas de Gage, Laura e Maria. Esta era uma

por nome Allen Harrison, que fazia a corte a Laura e era, ao demais, director da companhia. Havia ainda, com essas pessoas, uma tia de Laura, um medico e uma enfermeira que attendiam á doente, e ainda um bom numero de amigos do millionario.

Ao cabo de algumas horas de viagem, o trem especial alcançou uma ponte que conduzia a Medicine Bend e parou de repente.

"Qual é a causa da demora?" — perguntou irritado o presidente Gage ao conductor que acabava de apparecer.

"A linha, na frente, está cheia de vagões carregados de areia" — explicou o empregado, desculpando-se.

"Cheia de vagões?" — trovejou Gage, irascivel. "Pois então eu não dei ordem para que desimpedissem as linhas para o meu trem especial?"

"Deu, sim senhor", — respondeu humildemente o empregado, e todos se

"Se o velho Gage não estiver satisfeito com o que estou fazendo, diga-lhe que vá... para o diabo!"

"Que vá para onde?" — rugiu o presidente, pondo-se de pé e fuzilando com o olhar o seu interlocutor.

O sangue affluia ao rosto do conductor, que logo tratou de desaparecer, intimidado pela ranzinze deste velho que agora governava os destinos da estrada.

A demora indignava por igual todas as pessoas da comitiva elegante, que se haviam preparado para passar a noite na villa a que se destinavam.

"E' pasmosa a impudencia desse sujeitinho!" — disse Allen Harrison, fran-



Agnes Ayres e Wallace Reid nos papeis de Laura Gage e Jim Glover.

invalida. Acompanhava-os um joven rico promptificaram a cumpril-as, menos esse moço obstinado que tem a seu cargo, aqui, a turma de construção. Já me fui entender com elle, já lhe fiz ver que por sua causa ia ficar preso o carro particular do presidente e que, portanto, era melhor pôr os vagões de areia em algum desvão...

"E então?" — perguntou Gage aggressivamente.

"Elle respondeu-me que precisava dos vagões de areia para represar um rio que ameaça transbordar, e que portanto não podia retirar os vagões da linha."

Atrevido! — rugiu Gage, roxo de colera. "E' então esse o caso que elle faz da minha autoridade?"

"Fiz-lhe ver que o senhor com certeza o despediria, se elle não providenciasse quanto antes sobre a remoção dos vagões; mas o atrevido apenas me respondeu:

zindo a testa. "Quando o virmos, externar-lhe-emos uma opinião sobre a sua pessoa, que por certo o não ha de desvanecer!"

"Quem sabe se o trabalho em que elle está justifica o seu procedimento?" — ponderou Laura. "Sejamos caridosos: é possível que elle seja até um trabalhador conscienciosissimo!"

"O que elle é, é um malcriadão, um atrevidão que não respeita o seu chefe", — explodiu o velho, trititando furiosamente entre os dentes a ponta do charuto. "Mas deixem estar que eu saberei mostrar-lhe o seu lugar, — petulante!"

A despeito, porém, de toda essa indignação, a comitiva de turistas não teve remedio senão installar-se para passar a noite no trem.

Na manhã seguinte, Laura disse para Harrison:

"Vou descer, Allen, para ver o tal rio. Quer vir commigo?"

"Com o maior prazer!" — respondeu o joven, pressurosamente.

Desceram do trem e seguiram a linha, conversando sobre a rude paisagem que os circundava, sobre o prazo em que a turma de construção daria finalmente passagem ao trem de excursão. Já chegavam à margem do rio, quando Laura se deteve:

"Que é isto?" — murmurou, indicando o vulto de um joven grosseiramente vestido, sujo, mal barbeado, aparentemente exausto, que dormia no chão, a somno solto.

"Como saber!" — voltou Harrison. Alguem trabalhador, com certeza!"

"Mas repare: que bello homem que elle é!"

"Vamos, Laura: é preciso que a senhora tenha o gosto estragado para poder encontrar qualquer motivo de admiração num destes bruta-montes selvagens que ganham o pão com o suor do seu rosto!" — retorquiu Harrison.

Laura não deu attenção a essas palavras e poz-se a observar o adormecido.

"Pobre rapaz!" — disse com bondade. "Parece estar terrivelmente fatigado!"

"Trêguas a esse sentimentalismo doentio!" — fez Harrison, enojado. "Ao menos, quando o quizer manifestar, procure alguém que, do ponto de vista social, seja seu igual!"

A moça voltou-lhe um olhar de desprezo.

"Nunca me pareceu que a fortuna pudesse ser motivo de orgulho!" — disse, desabotoando o casaco. "Este pobre rapaz está exausto de cansaço e é bem capaz de apanhar um resfriamento, dormindo sobre esta terra humida. Não o arranquei ao repouso de que elle talvez precise muito, mas vou agasalhar-o, para que elle fique melhor!"

Lançou o casaco sobre o corpo do dorminhoco e aconchegou-o a elle. Depois, reuniu-se a Harrison e, em sua companhia, atravessou a ponte.

Jim Glover, ao despertar, maravilhou-se de encontrar a cobril-o um casaco de



WALLACE REID
"The Love Special"

Glover buys a flower for old Zeke at the Grand Benefit.

Switz Edwards, W. Reid e Agnes Ayres — Zeke Logan, Jim Glover e Laura Gage.

senhora, e poz-se a examinar com o maior interesse o mysterioso objecto. Ultimamente, a construção da estrada custara-lhe longos dias e noites de uma labuta fatigante, durante os quaes esquecera o seu conforto pessoal na ansia de ver o trabalho terminado, nas condições que desejava.

Poz-se de pé e examinou detidamente o dispendioso agasalho.

"Como diabo é que isto veio parar aqui?" — murmurou intrigado. "É um casaco de mulher. Alguem me cobriu com elle: mas quem?"

Incapaz de destrinçar o enigma, dobrou cautelosamente o casaco feminino, almoçou no rancho como melhor ponde, e correu immediatamente ao barracão do escriptorio, pois esperava, a essa hora, uma nova dactylographa que havia mandado

chamar. Mas o seu espirito de tal modo se deixou immediatamente absorver pelas cogitações de seu trabalho que elle nem prestou attenção a uma moça que penetrara no escriptorio.

Atirando-se a uma cadeira, accendeu o cachimbo, e foi abrindo a sua correspondencia. Deparou-se-lhe então uma carta de William Bucks, do escriptorio-chefe, communicando-lhe a partida do presidente Gage e sua comitiva e pedindo-lhe que contribuisse, quanto pudesse, para tornar agradável a estadia dos viajantes no logar a que se destinavam. Esse pedido irritou Jim, a quem a solução urgente de um problema de engenharia não consentia agora a perda de um minuto.

A moça tossiu forte e adeantou-se até junto d'elle.

Lançou-lhe Jim um olhar de relance; acenou-lhe com a cabeça uns bruscos *bons-dias*, e apontando-lhe a machina de escrever:

"Está muito bem, moça. Ponha-se à vontade e sente-se áquella machina; tenho aqui uma meia dúzia de cartas que precisam ser despachadas com urgencia."

A rapariga tinha uma formula telegraphica na mão e ficou a olhar para elle espantada; mas Jim de novo voltou à carta que lhe prendia a attenção, ao mesmo tempo que mentalmente formulava a resposta que ia ditar:

"Vamos, depressa! Está prompta para começar?" interrogou, impaciente. "Foi uma felicidade que me mandassem uma dactylographa, mas quero dizer-lhe, desde agora, que sou um homem muito occupado e que não posso perder muito tempo, por aqui. Comprehende?"

"Está prompta, agora?" — insistiu. A rapariga hesitou por um momento, mas logo acenou que sim, e sentou-se à mesa, prompta a escrever o que lhe fosse ditado.

"Esta carta é para William Bucks, Nova York. Pode agora começar: 'Meu caro Bucks: Triste idéa tiveste em me empurrar a cacetada de receber este pessoal de Pittsburg...'"

"O que?" — exclamou a rapariga, levantando-se zangada.



WALLACE REID
"The Love Special"

"You better consent daddy or well build a railroad and run you out of business"

— Olhe papae que nós construímos outra estrada de ferro...

(Termina no fim da revista)

O FILM FORUM

DIRIGIDO POR ELINOR DALE

WILLIAM — Tenho recebido muitas cartas, consultando sobre a mudança para a comedia legitima: o que constitue o mesmo assumpto da sua.

De uma certa forma, ambas me agradam. Seria muita ingratidão não gostar da velha feição dos meus films, que me têm dado tantos triumphos. Mas, ha varios motivos para preferir a nova. O novo genero não é tão trabalhoso.

Em uma comedia em dois actos, todo o chiste está na acção; e portanto todos os movimentos devem ser comicos. Mas, não podemos saber se uma coisa é realmente comica, senão depois de a vermos projectada na tela, havendo entretanto um esforço continuo para executar uma serie de passagens burlescas.

Em regra geral, as comedias da scena muda que parecem mais engraçadas ao representar são as que se tornam mais insipidas na tela, e tem que ser refeitas.

Em uma comedia actual, o scenario já está de antemão preparado. Sabemos o que ha a fazer, e não precisamos improvisar continuamente. A graça comica fica dependendo de varias cousas: situações, e legendas inclusive, ao passo que na farça só a acção provoca a hilaridade do publico.

Muito estimo que o "Valente Protector" lhe tenha agradado. A proxima fita em que tomarei parte será "Aceitando o desafio", adaptação á tela de uma novella de Irvin S. Cobb.

ROSCOE ARBUCKLE.

WILL H. HAYS, sub-secretario de Estado nos Estados Unidos, deixou, com a anuencia do presidente Harding, o seu lugar

para ir dirigir uma associação de produtores e distribuidores de films, que dentro de breve dias estará constituída com o concurso dos maiores nomes da industria norte americana. Della farão parte, com effeito, Zukor, Loew, Fox, Leemle, Goldwyn, Selznick, Waters, Cole e Hiram Abrams, respectivamente presidentes da Famous Players, Metro, Fox, Universal, Goldwyn, Selznick, Triangle, Robertson Cole e United Artists.

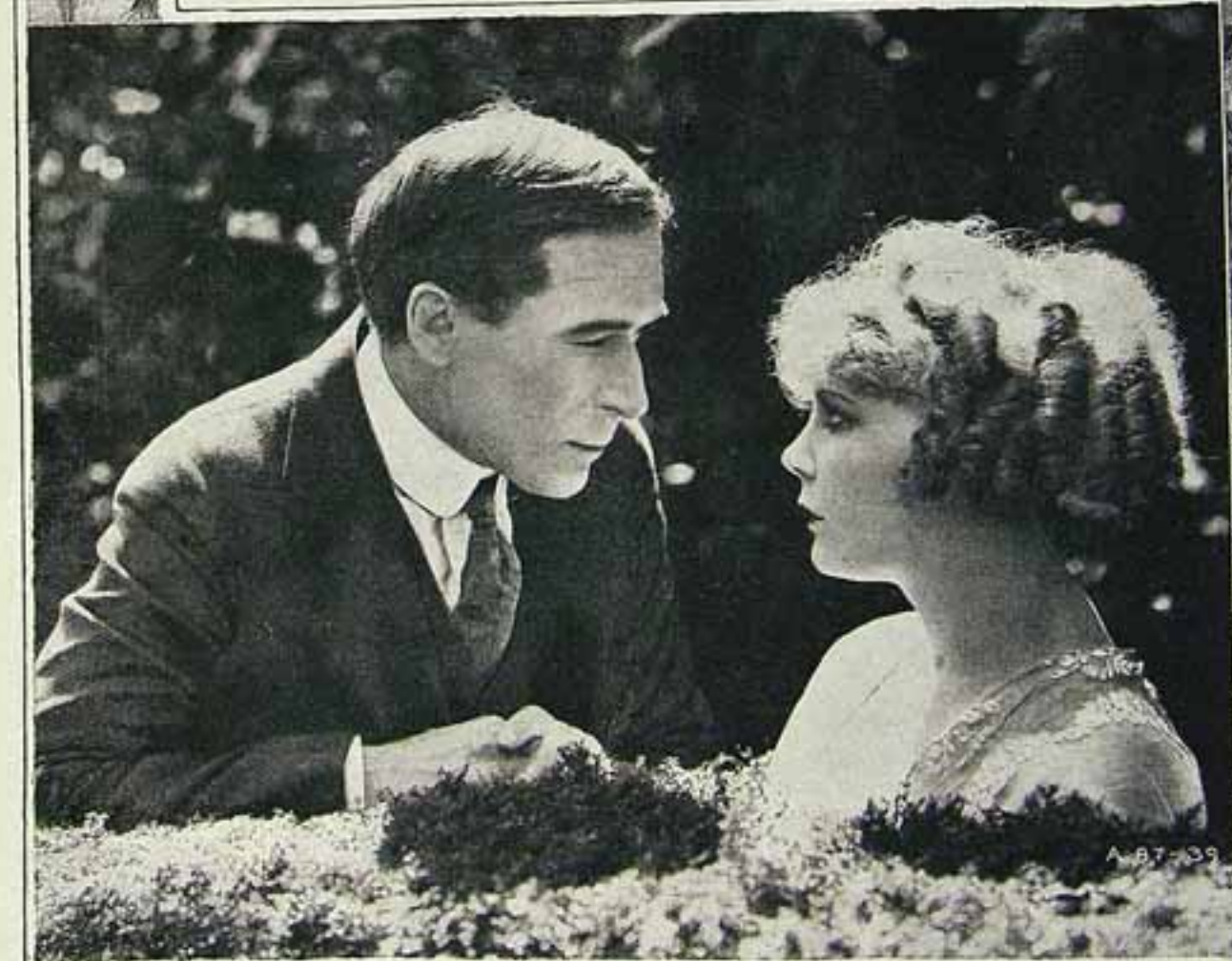
A associação, que não tem ainda nome, deve ter sido fundada a 6 do mez corrente.

Wanda Hawley e Bebe Daniels são companheiras, bem como Mary Miles Minter e Constance Binney, nos artisticos bungalows que a Realart fez construir para suas estrellas nas proximidades do studio, de sorte que nos momentos de descanso pudessem ter todo o conforto de suas proprias casas. Cada casa tem quarto de banho, de descanso, boudoir e uma cozinha em miniatura, para cada artista, tudo isso montado com luxo e conforto inegualaveis.

In the days of Buffalo Bill é a segunda fita da Universal, com Art Acord no papel principal, tratando em forma seriada dos episodios da conquista das terras do Oeste. A primeira, Os conquistadores do Oeste, alcançou consideravel exito.

O film de Von Stroheim para a Universal, Foolish wives, apresentado no Central, de New York, em 15 partes, soffreu nova remodelação, que o reduziu a 10 partes unicamente.

Marguerith de la Motte será a leading-woman de Douglas Fairbanks no seu proximo film. Essa linda artista, que é uma excellente musicista, perdeu ha dois annos pae e mãe, em um accidente de automovel.



WILLIAM HART E SUA MULHER, WINIFRED WESTOVER





UMA OPINIÃO DE BARY

Leon Bary, artista francez de cinema, que trabalhou no film de Pauline Frederick, *The Lure of Jade*, declara que nunca se sentiu tão lisonjeado como quando convidado a trabalhar com essa artista. "Na França, disse elle, Miss Frederick é considerada a Sarah Bernhardt da tela. Minha opinião é que aqui, nos Estados Unidos, ella não tem rival. Seu talento dramatico colloca-a a par das maiores artistas do velho mundo. Nella ha a personalidade, a autoridade, deixem-me dizer assim, que constituem os caracteristicos da verdadeira artista. E' impossivel trabalhar ao lado de Miss Fre-



Uma scena do film da Metro, "A trip to Paradise".



derick e emprestar ao papel uma má interpretação, e isso porque o magnetismo de sua personalidade é tão poderoso que age sobre todos quantos têm de auxiliá-la em seu trabalho."

A Prono Film está fazendo uma serie de 52 episodios, com 20.000 metros de film, *Nobody*, que será o maior film allemão até hoje produzido. Cerca de 5.000 figurantes tomam parte em suas scenas.



Gareth Hughes e Viola Dana no film da Metro "Life's a darn funny".

Dara todos...



Betty Compton



*Agnes
Tyres*

Caminho caprichoso

"The Easy Road"

Film da Paramount — Produção de 1921
Dirigido por Tom Forman

DISTRIBUIÇÃO

Leonard Fayne . . .	THOMAS MEIGHAN
Isabel Grayce . . .	Gladys George
Katherine Dare . . .	Grace Goodall
Hemingway	Arthur Carew
Ella Klotz	Lila Lee
Minnie Baldwin . .	Lura Anson
Laura	Viora Daniels

OPINIÕES DA CRITICA

A carencia de entreecho dramatico faz com que a acção se arraste até o final, de sorte a desapontar o espectador, apesar dos esforços de Tom Forman e dos artistas muito bem escolhidos para o desempenho.
Moving Picture World.

Deve agradar aos admiradores de Thomas Meighan e ser considerado boa diversão.

Exhibitor's Herald.

Assumpto proprio para Thomas Meighan.

Motion Picture News.

Diverte razoavelmente.

Exhibitor's Trade Review.

Thomas Meighan bem; o entreecho entretanto é fraco.
Wid's.

Forte, erecto de porte, escoreito de pernas e braços, era sem duvida Leonard Fayne. O seu cabelo negro, puxado para traz, deixava descoberta a fronte de um homem de estudo; as suas longas pestanas escuras lançavam uma sombra romantica sobre os olhos de um sonhador. Por outro lado, entretanto, um certo desabrimento nos modos, o gingar quasi imperceptivel do seu modo de andar, um toque bronzeado que só os ares do mar emprestam a uma pelle clara, assignalavam-n'o como homem affeito a muitas outras cousas, que não só livros e sonhos.

Apresentado simplesmente como Leonard Fayne, o seu nome encaminhava talvez o espirito do extranho por uma trilha de conjecturas; mas, quando se accrescentava "o romancista-marinheiro" á citação do nome, a pessoa a quem era feita a apresentação meneava approbativamente a cabeça, com a sensação agradável de ter por fim encontrado um homem cuja personalidade physica correspondia ao seu papel.

Fayne deleitava-se nesse dia, rasgando com a sua canoinha, a superficie de um rio preguiçoso e molle, e as remadas vigorosas com que elle revolia displicentemente o rio, pintavam bem a impaciencia do remador ante a placidez das aguas. Os seus olhos fixavam-se numa ponta de terra onde appareciam de ora em quando trechos de uma casa branca immensa, surgindo bem para traz da praia, meio escondida pelos grupos de arvores em volta e pelos arbustos em flor. Era um pequeno promontorio, todo orlado de salgueiros, e succedia algumas vezes... Precisamente, hoje era uma dessas vezes! Separaram-se os ramos ténues, pensos para o chão, e entre elles appareceu uma rapariga cujo vestido branco voçava, destacando-se sobre o verde fresco do fundo.

A canoa arrastou-se sobre uma esteira de cascalho fino, e logo elle lhe estendeu a mão, persuasivo:

— Venha: a enseada de que nós gostamos está toda coalhada de lyrios, daquelles lyrios que têm as pontas cõr de rosa. Além do que, vamos ter um pôr de sol maravilhoso!

— Eu bem gostava de ir... Mas como, se tenho ali uma porção de gente? — protestou a moça, com pouca convicção. — Estão ali Katherine! e Lourenço Hemingway, a tia Kate e aquella menina Ormsby e Jennings, e os Parker-Landons!

— E que tem isso? A menina Ormsby e Jennings não caberão em si de contentes, quando se virem a sós. Os Parker-Landons, casados de fresco como são, ainda se não aborrecem com a companhia um do outro. A tia Kate só pede que a deixem fazer meia em paz e socego. Katherine Dare comprehende sempre qualquer situação, e Hemingway nunca comprehende nenhuma. De maneira que podemos bem pensar em nós, e tratar de nos divertirmos.

Liquidadas assim as preoccupações da moça, a mão, antes persuasiva, tornou-se imperativa agora, e apontou com firmeza as almofadas cinzentas dispostas em monte, ao fundo do barco:

— Installe-se ali, e veja se fica quietinha. Olhe que esse vestidinho vaporoso, após um mergulho no poço dos lyrios não deve ficar nada bonito!

— O que o senhor não quer é ter que molhar as suas flanelas brancas para me salvar!... — redarguiu a rir Isabel Grayce.

Com um gesto muito peculiar ás mulheres, Isabel, á medida que o bote avançava e ia abrindo uma esteira n'agua, mergulhava nella a ponta dos seus dedos cõr de rosa.

— Não mergulhe a mão demais! — aconselhou Leonard. — Estes barcos são umas cascas de nor. Ah, se um dia eu a pudesse levar num barco de verdade!

Deteve-se, os olhos annuviados de sonhos. Mas, num impulso, a rapariga perguntou:

— Se lhe fosse dado realizar esse desejo, que é que pediria, acima de tudo?

— Pediria que me livrassem de todo este trabalho de fãncaria a que me entrego; que me fosse dado escrever alguma coisa que valesse á pena! — responderam com presteza.

Isabel poz-se a rir da rude franqueza do rapaz, que era um dos seus encantos; mas os seus olhos, puerilmente anciosos por uma resposta differente, toldaram-se de sombras:

— Ambicioso! Não lhe bastam então os elogios que mereceu o seu "Ventos de barra-fóra"; as prophcias de brilhante futuro que os criticos lhe fizeram?

— Pois ali é que bate o ponto: essas prophcias é que eu desejava confirmar. Não posso, porque tenho que fabricar essa pacotilha para os *magazines* populares, de sorte a poder pagar o aluguel do meu quarto, na elegantissima pensão em que vivo, rio-acima. Se me metter ao mar de novo, sem haver posto de parte um pequeno capital, posso ter por certo que os lobos virão uivar á propria porta do meu camarote!



Não houve noite em que elle não rezasse áquella imagem.



Quando olho para ella parece-me que estás junto de mim.



A protegida de Leonard e o primeiro dinheiro ganho com o esforço...



Como hei de attender a tantas cousas e escrever livros ao mesmo tempo?

A moça deu um suspiro suffocado. Bastava olhar para ella para ver logo que a sua porta é que nunca os lobos iriam uivar! E o mancebo sentiu confranger-se-lhe o coração. Ella era tão moça, tão adoravelmente innocente, tão sã, — mas entre os dois levantava-se essa impossivel barreira da fortuna! Os labios de Leonard cerraram-se num esforço que lhe accentuou as linhas firmes dos maxillares e do pescoço. Uma manobra de remo fez a canoa dar volta ao promontorio e penetrar na enseada, atapetada de massas fluctuantes, brancas e cor de rosa.

— Oh! Deixe-me apanhar um... — disse



Esquecendo o trabalho...



Um presente para a protegida...



Depois da salvação de Ella...



Depressa, ponha-se a caminho agora...

Isabel, estendendo o braço com impaciencia.

A admoestação, tentada por elle, veio já tarde. O seu movimento rapido não logrou restabelecer o equilibrio alterado pelo gesto impulsivo da menina. E num fresco e imparcial amplexo, a agua recebeu a donzella, o mancebo, as almofadas, — tudo!

Salvar em quatro pés d'agua uma dama attribulada é mais grotesco do que heroico. Isso não impedia entretanto que Isabel se mostrasse tão afflicta como se tivesse mergulhado numa profundidade de quarenta pés, em vez de quatro. Leonard depressa encontrou o fundo, e teve de pé Isabel a tremer, a tiritar, no concavo do seu braço.

— Tranquillise-se, — disse elle, a consolal-a com meiguice. — Não tenha receio. A canoa lá vai ao sabor da corrente, mas nós podemos facilmente vadear estes poucos metros d'agua. O unico prejuizo foi o do seu vestido!

— O senhor é extraordinario, — exclamou Isabel, apegando-se a elle. — Nunca vi ninguém assim, tão destemido, tão bondoso, e...

Encostada ao peito forte do mancebo, soluçando um pouco, ella levantou o rosto no esforço de um sorriso, deixando por concluir a phrase balbuciada a custo. Os seus grandes olhos meigos enchiam-se como que de offerendas esplendidas que ella lhe fazia, offerendas de fé e de amor. Em volta delles, por um rapido instante, os lyrios d'agua ergueram os seus corações dourados, e puzeram-se á escuta, quando o viram apertal-a mais ao peito e dizer entrecortadamente:

— Oh, creaturinha adoravel! Tivesse eu mais dinheiro, ou tu menos, — como eu saberia amar-te!

Luxaram suavemente os olhos da moça como se duas estrellas gemeas lhe alumiassem a alma:

— E que importa o dinheiro? O que importa, a unica cousa que realmente importa, é o amor!

Reflectia-se nas aguas o azul turqueza do céu; e filtrando-se do alto, por entre os troncos pendentes, o sol tombante punha chamas douradas sobre as corollas dos lyrios. Leonard sentiu bem perto de si a moça, e de toda ella se desprendia uma ineffavel doçura. Foi então que o joven sentiu varrer-lhe a alma um ardente tremor de convicção: Sim, o que importava era o amor, era só o amor! E com um movimento rapido, quasi brutal, os labios delle se uniram aos de Isabel...

Quando foi annunciado o noivado de Isabel, entre todas as pessoas da sua sociedade, só Katherine Dare, a mais intima das suas amigas, apreciou correctamente o acto de Leonard:

— O senhor é um homem de grande coragem! — disse ella.

— Porque? porque desafiei o mundo a que me chamasse um caçador de dotes? — interrogou, corando.

— Não por isso, mas porque arrisca o seu genio pelo seu amor. O seu trabalho "Ventos de barra-fóra" quasi chegou a ser um grande livro, e agora, o que é provavel, é que o senhor nunca venha a escrever outro maior!

— Oh, sim, hei de escrevel-o! Tenho que o escrever! E' o unico modo como me posso justificar de viver por algum tempo da fortuna de minha mulher. Agora, de mais a mais, poderei aperfeçoar o meu trabalho, pois já não se trata mais de lançar periodicamente no mercado um certo numero de palavras, para afugentar os lobos da minha porta!

— Compreendo. O senhor presume que vai trabalhar agora em condições perfectas. Cuidados e attribulações, — nenhuma! Um unico trabalho: ceder á inspiração! Está bem: desejo-lhe fortuna, mas eu que sou

escultora; eu, que conheço os caprichos dessa perversa inspiração, posso affirmar-lhe que as portas onde ella bate mais forte são justamente aquellas onde os lobos estabelecem a sua ronda aggressiva!

— Basta, Katherine, — interrompeu Isabel. — Não desanimes o rapaz! E's capaz de intimidar o tanto que elle acabe não casando commigo! E olha que não me deu pouco trabalho a convencer-o! Dencansa! Leonard dará principio á sua obra prima, apenas tenha soado a ultima hora da nossa lua de mel!

— Deus queira, — concluiu Katherine a rir. — De todo o modo, se te vieses a sentir descoroçada, não deixes de procurar-me! Bem sabes que para aconsellar as casadas não ha melhor que as solteironas!

Riram della, desafiando-lhe o vaticinio. Rodeado de tudo quanto lhe podia dar inspiração e animo, Leonard havia de produzir por força, e de produzir obra excellente!

Tres mezes depois Leonard recordou certa manhã, com um suspiro, as palavras de Katherine:

— Que rapariga intelligente! — commentou baixinho, calcando o cachimbo e descansando a penna que, durante uma hora, tivera ociosa na mão.

— Tenho tudo, tudo quanto sempre almejei, tudo quanto devia tornar-me mais facil produzir, e entretanto...

Deteve-se, nervoso. Dentro de sua alma uma vozinha falava, uma voz a que elle respondeu falando alto, com Ampaciencia, como se fosse uma voz perceptivel:

— Incentivo? Que tolíce!... Não tenho uma mulherzinha adoravel, que me está dando tudo isto, para que eu possa produzir uma grande obra? Que maior incentivo pôde um homem desejar?

A voz mysteriosa deu-lhe talvez ainda a replica; mas abafou-a uma pancada, batida pelo lado de fóra da porta. O semblante de Leonard desannuviou-se de prompto:

— Entra, meu anjo!

E, saltitante, Isabel penetrou na sala, segulha por uma criada, com uma bandeja de chá.

— Estava justamente começando a ter saudades de ti... e do meu chá! Que horas são?

— Quatro em ponto. Sabes muito bem que nunca te interrompo antes da hora combinada, — disse virtuosamente a joven esposa, começando a servir o chá com aquelle geitinho de *ménagère* que Leonard adorava.

— Adiantaste hoje muito o teu livro? Se soubesses que saudades tive de ti, á hora do *lunch*! Os Vivians estiveram ali...

— Podias bem ter-me chamado, — retorquiu o marido. — Eu não estava fazendo cousa alguma...

E depois, vendo-lhe o ar surpreso, proseguia num desabafo irrefreavel:

— Para te falar com franqueza, meu amor, não estou produzindo como queria. Parece que ha qualquer cousa que me impede de trabalhar aqui!

Sobreveiu, da parte della, um momento de silencio durante o qual os olhos de ambos pousaram na ampla secretaria de mogno, provida de todas as commodidades para um escriptor; no mobiliario de cores brandas; no fogão aberto, que guarneciam a sala, e observaram de relance o perfeito ajustamento das luzes, as janellas bem rasgadas dando vista para o rio, para as montanhas que se esbatiam na linha extrema do horizonte.

Depressa elle ajuntou, contrito:

— Não, não é da sala, meu bem. O ambiente é absolutamente perfeito, mas o certo é que as idéas não me acodem como me acudiam dantes. Sento-me aqui, empre-

(Termina no fim da revista)

It's his!

"Hold your horse"

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Canavan . . .	TOM MOORE
Honorina Canavan . .	SYLVIA ASHTON
Rodman Cadbury . .	Bertram Grassby
Mrs. Beatriz Cadbury	Naomi Childers
Horace Slayton . . .	Sydney Ainsworth
Jim James	Mortimer E. Stimson

OPINIÕES DA CRÍTICA

Nesse film Tom Moore nos mostra todas as suas grandes qualidades de comediante. É uma fina sátira dos meios mundanos e dos políacos, em torno dos quaes se desenvolvem os incidentes mais cómicos, graças às attitúdes desopilantes de Tom Moore. Impossível ao mais neurasthenico guardar

o sério diante das scenas do casal Canavan e da pose altiva de Honorina.

La Cinematographie Française.

Este film, com grande originalidade em sua apresentação, nos mostra como graças ao seu punho... que é tudo, Canavan, modesto varredor de ruas, abre na politica uma esplendida carreira e acaba casando-se com a irmã de um celebre millionario.

Naomi Childers é uma verdadeira artista e Tom Moore, de grande naturalidade, é variado, divertido e sympathico. Detalhes excellentes, technica e acabamento perfectos. Film que agrada, na mais lata accepção da phrase.

Scenario-Paris.



O principio da minha sorte foi ter o seu carro passado por sobre a minha barriga.



Tom Moore no papel de David Canavan.

Daniel Canavan figura melancolicamente entre os varredores da elegante Fifth Avenue de New York. Rapaz tímido, fraco, sua mulher, a terrível Honorina, toma-o como alvo muitas vezes, quando resolve atirar pelos ares todos os elementos da sua bateria de cozinha.

Ah! Não era uma vida agradável a do pobre rapaz.

A mulher não lhe perdoava absolutamente a humilde posição que desfrutavam.

Quantas vezes ella não se arrebellava por haver unido a sua vida, ella tão cheia de grandiosas aspirações, á daquelle pobre diabo que sem ambições, satisfeito com a sua sorte, já que não podia ser senão assim, só almejava, ao voltar para o lar, a calma e o socego que nelle jámais encontrava!

Ella não! Ella suspirava pela vida dos millionarios. Ella se sentia positivamente capaz de mandar em um palacio, andar em autos luxuosos, em lindas carruagens, como por exemplo, aquella de Rodman Cadbury III, que passava naquelle momento pela 5ª Avenida, ante os olhos maravilhados de Canavan, puxada por duas parelhas de pre-

ço; de frequentar todos os meios elegantes, o Metropolitan, os cafés da noite, opulenta de joias e de peliças, envolta em sedas e velludos...

Ah! Porque não nascera homem ella e aquelle pastrana mulher! Como ella saberia abrir caminho na vida, enriquecer, vencer, triumphar!

Ora, justamente a carruagem de Rodman Cadbury III, aquella a que se referia Honoria em suas jaculatorias contra a molleza do marido, acabava de derrubar o pobre rapaz em plena 5ª Avenida, atropellando-o. Imagine-se a furia de Honoria.

— Era para o que servia aquelle basbaque! Além do mais! Não ter uma carruagem vã. Mas em vez de andar por cima, metter-se em baixo de uma... era o cumulo!

E Honoria levantando as mãos para o céu repetia dramaticamente:

— Ah! Grande Deus! Porque não me fizeste homem!

Aquelle desastre, entretanto, foi o ponto de partida da fortuna de Canavan.

Quando se restabeleceu elle, com a saúde ganhou ao mesmo tempo um profundo aborrecimento pela profissão. Ser varredor eternamente! Andar a limpar nas ruas o lixo que nellas depositam os desoccupados! Honoria, neste ponto ao menos, tinha razão.

E Canavan tratou de procurar emprego.

Ora, tímido como era, fraco diante de Honoria, Canavan era um rapaz de solida construção e punho de Hercules. Arranjou logar numa empresa exploradora de uma pedreira. Sua missão era de, com uma bandeira encarnada em punho, fazer parar as carruagens quando demandavam o logar que a explosão de fortes cargas de dynamite tornava perigoso.

Foi aquella bandeirinha, mesquinho symbolo, é verdade, de transitoria autoridade, que transformou Canavan.

Diz um prologo: *Queres ver o villão? Mette-lhe a vara na mão.*

Não é que Canavan fosse um villão. Mas o prestígio daquela bandeirinha, a cujo acco paravam carros e automoveis, por luxuosos que fossem, por mais ricos e poderosos que fossem os seus proprietarios, deu a Canavan a consciencia da sua personalidade. Não era a bandeira, era elle, Canavan, quem fazia parar todas aquellas gentes, inteiramente, imperiosamente.



O punho de Canavan era o argumento decisivo.

Canavan, habituado a obedecer, acostumou-se a mandar. E não ha habito que mais rapidamente se adquira que este de dar ordens.

Entrara para o emprego um tímido cordeiro; ao fim de um mez era um bulldog ameaçador.

O primeiro a experimentar essa transformação foi Jim James, chefe politico, todo poderoso. Quiz infringir as ordens do vigia e ousou empurrar-o.

Oh! que sova mestra, que homérica correcção lhe applicou Canavan!

Longe de se zangar, experimentando o vigor daquelle punho, Jim James que andava á cata de um homem decidido, decidiu contractar Canavan para seu cabo eleitoral.

Ao voltar para casa naquelle dia, comprehendendo enfim a lição dos factos, Canavan irradiava! A importancia conquistada pelo valor do seu punho era um facto. E não tardou a rabujenta Honoria, presa

sempre de suas aspirações de grandeza e que não se dera conta das transformações operadas no marido, a soffrer os argumentos de peso com que este fez valer a sua autoridade marital pela primeira vez.

Que batalha aquella! Todas as historias de cavallaria, as proezas de Roldão e sua famosa durandana, de Ferrabraz, de Oliveiros, de todos os Pares de França, do rei Arthur e dos cavalleiros da Tavola Redonda, todos, todos os altos feitos heroicos dos heróis da cavallaria empallideceram ante os golpes trocados dentro da casinha modesta dos esposos Canavan. Por fim

Depois da temerosa tempestade
Nocturna sombra e sibillante vento
Traz a manhã serena claridade...

Assim aconteceu com os dois esposos. Honoria succumbiu, isto é, rendeu-se com armas e bagagens, reconhecendo a supremacia marital. Pela primeira vez Canavan jantou em casa de Canavan.

Experimentadas as forças na sua batalha conjugal, e animado pelo estupendo triumpho, foi com redobrado ardor que Canavan se lançou á luta politica. Que campo propicio para as proezas do seu punho irresistivel!

Ultima ratio, o argumentum baculinum dos rhetoricos, os punhos de Daniel Canavan convenciam os mais temerosos e resistentes eleitores, obrigando-os a votar em determinados candidatos. Canavan aprimorou os processos electoraes e torna-se dentro de pouco tempo um personagem — mais que isso — quasi uma instituição. Com a fama veio o proveito. E Honoria, ou antes, Mrs. Canavan, mais satisfeita agora com a prosperidade do casal, augmentava de importancia... e de peso. Agora que ella não tinha que levantar a voz, bem podia engordar.

Ora, justamente por esse tempo, aquelle millonario que atropellando Canavan na 5ª Avenida o fizera mudar de officio e de sorte, anda fortemente atrapalhado. Seus negocios financeiros muito baralhados, elle vê-se em vespas de ser preso por queixa denotada contra elle por parte de uma companhia de seguros que o accusava de fraude. Cadbury procura um homem que possa solver esse caso, e o homem que lhe indicam é justamente Canavan, a pessoa

(Termina no fim da revista)



Que triste cousa é ter a gente um marido palerma!

O mysterio do Quarto Amarelo

"THE MYSTERY OF THE YELLOW ROOM"

Film Mayflower — Realart — Produção de 1919 (Dezembro) — 2.080 metros.

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Stangerson	William Walcott
Mathilde Stangerson	Ethel Grey Terry
Robert Darzac	Edmond Elton
Jean Sinclair	Jean Gauthier
Joseph Rouletabille	Lorin Raker
Roussel Bellmeyer	George Cowl
Fred. Larsen	Idem
Pae Jacques	W. B. Burton
Bernier (porteiro)	Henry S. Koser
Mme. Bernier	Jean Ewing
Mr. Madeline	Louis Grisel
Mr. de Marquet	William Morrisso
Mme. Mathieu	Katherine Ashley
Mathieu	John Mc Guire
O vendilhão	Ivan Double

OPINIÕES DA CRITICA

A direcção cuidada é de um francez, Mr. Emile Chautard, que soube escolher excellentes interpretes. Seu talento é a mais segura garantia de que esse film triumphará, sendo tão grande o seu successo como o que obteve o livro de J. Leroux nas livrarias.

EDMOND FLOURY.

(La Cinematographie Française).

No palacio do Elysée havia uma grande festividade. Os membros da celebre Academia de Philadelphia eram recebidos pelo presidente da Republica Franceza com todas as ceremonias do protocollo.

Em o numero das celebridades do Novo Mundo que haviam ido á Europa estava o illustre doutor Stangerson, membro honorario da Academia de Sciencias de Paris, que, acompanhado de sua filha Mathilde, constituia o clou da festa, attrahindo todas as attensões.

Francez, de origem americana porém, o professor Stangerson, autor da nova theoria da "desassociação da materia por influencia da energia electrica", acabava de dar o seu consentimento á união de sua filha com um joven sabio, professor de Physica na Sorbonne, Robert Darzac, presente tambem á cerimonia, em companhia de um dos seus amigos, Jean Sinclair, estudante de direito.

O dever profissional levava ao Elyseo o joven jornalista Joseph Rouletabille, reporter d'A Epoca. Com a sua caderneta de notas na mão, o profissional interroga habilmente Jean Sinclair sobre os nomes e qualidades das pessoas presentes á festa.

Intrigado pelas maneiras mysteriosas do professor Darzac e de sua noiva, Mathilde Stangerson, Rouletabille, com o faro despertado, acompanha-os disfarçadamente, quando elles procuram a solidão dos jardins do palacio e por traz de um macisso de verdura vê que elles lêem uma carta que parece interessal fortemente.

Rouletabille chegou a escutar mesmo uma phrase pronunciada pela moça: "O presbyterio nada perdeu de seu encanto, nem o jardim de sua belleza", palavras proferidas com dilacerante accentuação, respondida por Darzac de modo mais ex-

tranho ainda: "Será preciso, pois, commetter um crime para que seja minha?"

Reparou ainda Rouletabille que depois de pronunciar aquella phrase o professor Darzac, que parecia presa de extraordinaria agitação, levava aos labios e imprimia um osculo febril na mão de Mlle. Stangerson. Depois os dois noivos se afastaram.

Volvendo aos salões do Elyseo, Rouletabille constatou a ausencia de Darzac e de Mathilde.

Ao voltar para casa, o reporter remoiu ainda as mysteriosas palavras dos noivos, lembrando a scena a que o acaso e um bocadinho da sua indiscreção profissional o haviam feito assistir.

No dia seguinte pela manhã, em seu modesto quarto de solteiro, Rouletabille, mal

dicos não ousam assegurar que a moça consiga escapar.

O estado de desespero no qual se encontra o professor Stangerson, a impossibilidade de recolher qualquer esclarecimento da bocca da victima, tornam difficilissimas quaesquer pesquisas, quer de nossa parte, quer da parte da policia, de sorte que jaz no mais impenetravel mysterio o que se passou no "quarto amarelo", em que foi encontrada Mlle. Stangerson, em "toilette" de noite, estertorando sobre o soalho. O pae Jacques, velho servidor da familia Stangerson, ponde, entretanto, fornecer-nos algumas informações, que nos apressamos a transmitir aos nossos leitores. Esse velho creado entrou no quarto amarelo ao mesmo tempo que o professor.

Esse quarto, pegado ao laboratorio do professor, fica em um pavilhão dos fun-



Rouletabille e o Dr. Stangerson.

se levantou, ao lançar os olhos pela primeira pagina de Le Matin, viu em grandes caracteres um titulo sensacional, caracteristico dos factos que aguçam a curiosidade da reportagem e fazem esgotar-se edição sobre edição dos grandes quotidianos.

"UM CRIME SOBRENATURAL"

"Um terrivel acontecimento acaba de se dar no castello de Glandier, na orla da floresta de Santa Genoveva, pouco acima de Epinay-sur-Orge, casa do professor Stangerson, á noite passada.

Nessa noite, enquanto o professor Stangerson trabalhava no seu laboratorio, houve uma tentativa de assassinato na pessoa de sua filha, Mlle. Mathilde Stangerson, que dormia em um quarto proximo do referido departamento da casa. Os me-

dos do parque, cerca de trezentos metros do castello.

"Tinhamos ficado, Mr. Stangerson e eu, contou-nos Jacques, no pavilhão, elle sentado em frente á sua mesa de trabalho e eu tratando de acabar o meu trabalho, quando de repente, ao soar no cuco a meia hora depois da meia noite, ouvimos um appello desesperado que partia do quarto amarelo. Era a voz de Mlle. Mathilde, gritando — "Soccorro! Assassino!"

O Sr. Stangerson e eu lançamo-nos contra a porta; achámo-la fechada por dentro infelizmente. As venezianas da unica janella achavam-se fechadas tambem por dentro e mademoiselle continuava nos seus desesperados appellos.

Graças aos esforços do porteiro Bernier conseguimos afinal arrombar a porta e achámos Mlle. Mathilde ferida na cabeça, do lado direito.

O espantoso é que apesar da porta e da janella estarem fechadas o assassino conseguiu fugir. E' um mysterio impenetravel esse. Temos entretanto fundadas esperanças de que venha a ser esclarecido afinal pelo *detective* Fred. Larsen, ao qual o chefe de policia acaba de confiar o estudo do caso.

Joseph Rouletabille, acabando a leitura, dobrou tranquillamente o jornal. Depois reflectiu. Elle, como quasi todo o *reporter* que se preza, não acreditava absolutamente nos casos sobrenaturaes. Aquelle assassino que se evaporara de um quarto com todas as aberturas hermeticamente fechadas era cousa nos tempos que correm absolutamente inacreditavel. Rouletabille vestiu-se e sahiu. Foi procurar Sinclair, deu-lhe a noticia do crime e propoz-lhe depois uma viagem ao castello de Glandier. O estudante de direito accitou pressurosamente o convite, intrigado tambem pelo mysterio do quarto amarello.

Chegaram ao castello a tempo justamente de assistir ás primeiras averiguações do *detective*, em companhia do juiz de instrução.

E os surpreendentes resultados desse inquerito redundaram todos na inculpação do professor Darzac, o noivo de Mathilde Stangerson. Todas as provas se accumularam contra elle e, apesar de suas energicas negativas, não tendo podido ou querido dar explicações da forma por que passara aquella noite, nem onde a passara, foi preso e levado á cadeia de Versailles, onde devia aguardar o seu julgamento pelo tribunal de Seine-et Oise.

Rouletabille acreditava entretanto na innocencia do joven sabio. O mysterio do quarto amarello decididamente o empolgava, desafiando o seu faro de *reporter*, já famosamente reconhecido em muitas outras occasiões.

De indagações em indagações, de pesquisa em pesquisa, ponde elle se convencer de que a scena de sangue não podia se ter dado á meia noite e sim á tardinha, desde que portas e janellas estavam fechadas e o assassino não poderia ter fugido, não sendo entretanto encontrado.

Deduziu pois que Mlle. Stangerson, o cerebro assombrado com a aggressão da tarde,



Depois do attentado.

deveria, presa de terrivel pesadello, ter revivido em sonho a scena da aggressão debatendo-se contra um fantasma que ella imaginava rever.

Reconstituídas assim as phases do drama, e tendo notado que o mysterioso facinora apparecia ora a elle, ora no professor Stangerson, ora ao pae Jacques e nunca ao *detective*, convenceu-se afinal Rouletabille que só esse poderia no fim de contas ser o culpado.

Pensou então nas mysteriosas palavras trocadas entre Darzac e Mlle. Stangerson, por occasião da recepção no Elyseu... Calou-se. Nada disse dos seus designios. Partiu e uma bella manhã, a bordo de um transatlantico, singrava para a America do Norte. Era mister conhecer o passado de Mlle. Stangerson nos Estados Unidos.

Em Philadelphia o mysterio se aclarou enfim. Soube que em tempos Mlle. Stangerson, depois de um curto noivado, se casara com um tal Roussel Ballmeyer; que, justamente no dia do casamento o noivo fôra preso, accusado de roubo e assassinato; que por esse motivo, presas de grandes desgostos, pae e filha se haviam retirado do paiz. Tomando informes completos sobre o patife, viu Rouletabille que os seus caracteristicos correspondiam perfeitamente com os de Fred. Larsen, o famoso *detective* encarregado pela policia parisiense de decifrar o mysterio do quarto amarello.

Munido desses esclarecimentos partiu Rouletabille para a França, chegando a Versailles justamente no dia do julgamento do infeliz Darzac.

Vendo-o e lendo na physionomia alegre do *reporter* que elle "sabia tudo" Larsen teve tempo apenas para fugir.

Sem custo pensou Rouletabille que o *detective* famoso e o bandido yankee eram uma e a mesma pessoa, e era elle o autor da tentativa de assassinato na pessoa de sua esposa; sendo todos os seus esforços feitos para despistar a acção da policia. Por esse meio conseguiu Darzac a liberdade.

Decorridas algumas semanas Roussel Ballmeyer-Larsen era preso quando pretendia embarcar. Mlle. Stangerson, liberta enfim daquelle infame, podia afinal procurar a felicidade nos braços do joven professor da Sorbonne, acompanhados á igreja por Joseph Rouletabille — o rei dos *reporters*.

O contracto de Alice Lake com a Metro expirou em Dezembro e não foi renovado. Não se sabe ainda para que empresa irá trabalhar essa artista.

Parece que a promoção de Agnes Ayres e Jack Holt a estrellas não teve a approvação do publico, que não se agradau lá muito dos seus recentes trabalhos. E' assim que volverão a trabalhar em films, sob a direcção de William De Mille, sem destaque especial no elenco.



A' espera do bandido...



O expertalhão

"The Gutter-snipe"

Mazie O' Day, uma rapariga do povo, nascida e criada no Ghetto Irlandez, em Nova York, ganhava penosamente a sua vida como "vendeuse" de um estabelecimento; mas nem mesmo as durezas positivas da vida, que ella enfrentava todos os dias, haviam conseguido apagar o seu appetite de aventura e de romance.

Esse appetite, ella propria o estimulava pela leitura das "Novellas Romanticas" num *magazine*, fabricado adrede para as pessoas de espirito simples, sequiosas de sonho e de chimera. Justamente nessa occasião, o repasto predilecto de Marie consiste numa

taria superfina, bem de molde a falar alto ao coração de Mazie.

Certo dia, ella assiste na rua a uma scena que lhe mexe com os nervos e determina, de sua parte, um irreprimivel impulso de bondade: um bando de mandrões assalta furiosamente um joven encasacado, cuja inferioridade de recursos de defesa é manifesta. Marie, indignada, secunda-o porém com os seus dois frageis punhos, as suas dez unhas afiadas e uma formidavel dose de coragem inconsciente.

Mazie, que descobriu a mais estreita afinidade entre a sua vida e o entrecho da novella das "Novellas Romanticas", fica maravilhada ante a extrema semelhança do mancebo, a quem acaba de defender, e o garboso Lord Lytton, que, através tantas paginas, a tem trazido subjugada aos seus encantos.

A sua illusão dura um momento, quando vem a apurar-se que o joven, longe de ser um aristocrata inglez, é apenas modesto caixeiro de um botequim, onde se servem ao publico sodas refrigerantes e outras beveragens inoffensivas. Mas porventura (Termina no fim da revista)

Film da Universal — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Mazie O' Day . . .	GLADYS WALTON.
Dennis O' Day . . .	WALTER PERRY.
A Sra. O' Day . . .	Kate Price.
Tom Gilroy	Jack Perrin.
Sam Rosen	Sydney Franklin.
Lady Clarissa . . .	Carmen Philipps.
Lord Bart	Ed. Cecil.
Angus	Hugh Saxon.
Red Golvin	Seymour Zeff.
Clarence Philipps .	Eugene Corey.
Sally	Lorraine Weyler.
Gregory	Cristian J. Frank.

OPINIÕES DA CRITICA

Produção da Universal, com Gladys Walton, em que a satyra se combina com o melodrama.

Moving Picture World

Excellente vehiculo para mostrar as habilidades de Gladys Walton. Esta deve agradar...

Wid's

Thema da Gata borralheira e muita cor local offerecem uma salutar diversão neste ultimo trabalho de Gladys Walton.

Motion Picture News

Uma das produções da Universal que offerecem bom enredo para divertir o publico.

Exhibitor's Trade Review.

historia de amor que se passa entre pessoas da mais alta nobreza ingleza, entre as quaes Lord Lytton, um moço encantador, a quem o autor da novella fornece um caracter romantico e uma indumen-



Mazie (Gladys Walton) e Dennis O' Day (Walter Perry).

bres encurralados. Jim por depois uma turma a trabalhar com os baldes a vapor, para escavar uma abertura. Em poucas horas estavam os homens salvos. Foi uma alegria geral, e no escriptorio, onde apparecera uma multidão a felicitá-lo, Gage disse para Jim:

"Não sei como lhe hei-de agradecer o que o senhor acaba de fazer".

"Agradece-me porque? Isto faz parte do meu trabalho de todos os dias!"

"Desejo manifestar-lhe quanto apreço a sua iniciativa, e assim peço-lhe que venha passar uma semana com a minha gente, e que aceite a minha hospitalidade."

"Agradeço-lhe muito, senhor, mas não disponho de tempo, infelizmente."

Insistiu ainda o presidente; mas Jim permaneceu firme e inflexível, porque viu cravados em si os olhos de Laura Gage. Desapontados, Gage e os seus amigos retiraram-se do escriptorio; mas, com surpresa de Jim, Laura alli permaneceu:

"Não lhe parece que foi um pouco longe demais na sua obstinação?" — inquiriu a moça.

"De modo algum me desejaria intrumetter, miss Gage, onde duas pessoas, pelo menos, não desejam a minha companhia".

De ha muito ella vinha estudando longamente Glover, e agora não teve mão em si que não lhe respondesse:

"Tenho feito de si uma opinião inteiramente injusta, Sr. Glover. Parecia-me que o senhor não passava de um trabalhador vulgar, e nada mais; mas reconheço agora que o senhor é um cavalheiro de fina educação".

"Ah, sim?" perguntou com uma ponta de ironia. "Não é effectivamente facil julgar pelas apparencias externas; mas a verdade é que me eduquei em Yale, e que tive o prazer de a encontrar o anno passado, em casa dos Whitneys, quando Flora se estreou na sociedade."

"O que?" — perguntou Laura boquiaberta. "O senhor é então o Jim Glover por quem andavam doidas todas as raparigas? Santo Deus, com certeza andei cega estes dias que tenho passado aqui! E dizer que o senhor tem por pai um homem duas vezes mais rico do que o meu!"

Jim desatou a rir:

"E que relação existe entre a fortuna e o esforço de um individuo que se resolve a fazer de si, um homem, pelo trabalho?" perguntou. "E' de má politica desprezar as pessoas pobres e os homens que lutam para viver. Algum dia, esses homens podem vir a nos ser superiores. Algum dia es que eram ricos perdem o que tinham, e invertem-se as posições".

Laura não oppoz uma palavra á censura. Jim pegou-lhe então na mão e proseguiu:

"Perdõe a minha franqueza brutal, sim? Não desejava magoal-a; queria apenas dar-lhe uma boa lição. Amici-a desde o principio da em que a vi, e agora, nestes dias passados aqui, tenho sondado bem o meu coração."

Ella não respondeu, e pareceu soffocar um soluço na garganta.

"Quer casar commigo?" — interrogou Jim, ansiosamente.

"Não posso responder agora á sua pergunta. Fazemos um armistício, e sejamos amigos. Desejo conhecê-lo melhor, e isso, só o conseguirei com o contacto pessoal. Assim, póla, rogo-lhe que retire a sua resposta ao convite de meu pai. Não me faz, a mim, este favor?"

"Que não farrei eu, a seu pedido?"

Laura sentiu alliviar o seu coração, quando se separou de Jim. Elle tinha ainda um trabalho fatigante que fazer, antes que pudesse partir, e as circumstancias

ainda lhe proporcionaram ensejo de mostrar a Laura a sua heroica tempera, com o salvamento do trem especial do presidente, ameaçado de terrivel desastre.

Entretant, como viesse entrando o inverno, a neve começara a cair, de maneira que Laura se via impossibilitada de attender ao chamado do pai, que proseguira em sua viagem de inspecção até ao extremo da linha.

E o estado do tempo lhe teria impedido definitivamente a viagem, se Jim não tomasse uma das suas habituaes resoluções:

"Com tempestade ou não, eu vou levá-la ao seu destino. No deposito está uma machina disponivel."

A audacia, e emoção dessa aventura seduziam Laura; e, quando ella accedeu, os viajantes, tomaram commigo um foguista, e Jim guiou a locomotiva através a tormenta impetuosa.

Por sob as chicotadas da neve, Laura deixou-se levar, sentada ao lado de Jim, admirando a destreza com que elle governava a locomotiva.

"Ha alguma coisa que o senhor não saiba fazer?" — exclamou Laura, arquejando.

"Ha uma, e justamente aquella que mais tenho a peito!"

"A que é que se refere?"

"A conquista do seu coração", — respondeu elle a rir. — "Segure-se bem agora" — aconselhou Jim — "estamos entrando numa curva!"

Ella agarrou-se a elle, e o seu contacto provocou um arrepio em Glover. Ao percorrerem a curva, Jim segredou-lhe ao ouvido:

"Sabe o que eu queria? E' que a senhora se resolvesse e agarrar-se assim, a mim, por toda a vida!"

"Talvez que eu me resolva," — respondeu Laura, encostando-lhe a cabeça ao braço.

Elle inclinou-se sobre o rosto de Laura e beijou-a.

"Casas então commigo?" — murmurou commovido.

"Sim, Jim; agora posso casar commigo, porque te amo!"

Não fôra a presença do foguista, Jim teria abandonado a alavanca de commando para apertar-a nos braços. Mas o perigo era imminente porque o temporal mal deixava avistar o caminho, de maneira que Jim não descurou o seu posto. Verdade seja que, ainda antes de terminado o trajecto, já a machina estava em petição de miseria; mas Jim a levou ao seu destino, a salvamento. Finalmente alcançaram o ponto terminal e se dirigiram ao escriptorio de Glover, onde o velho acolheu a filha nos seus braços.

No dia seguinte Jim convergou um terno elegante que desencantara a grande custo, e foi em visita a Laura, para tornar definitivo o ajuste que os dois haviam feito, a respeito do seu casamento.

"Recelo muito que papae relucie em perder-me" — disse a moça.

"Onde é que elle está? Vou-lhe pedir o seu consentimento," — respondeu Jim.

"Na sala proxima. Mas tome cuidado, Jim! Olha que o velho, nessas coisas, é um verdadeiro selvagem!"

"Ah, mas eu não tenho medo!"

O Sr. Gage foi de facto encontrado em má disposição.

"Dar-lhe a minha filha?" — trovejou iracundo. Está bem arranjado! Ha lá homem nenhum que mereça a minha filha!"

"De todo o modo insisto no meu pedido," — declarou Jim com firmeza. —

Amamo-nos, e casar-nos-hemos, contra a vontade, seja de quem for!"

"Ah, sim? Ah! está uma coisa que eu gostava de ver!"

"Vamos, papae: não sejas mão," — disse Laura, ameaçando com um dedo o nariz do velho Gage.

"Se persistires, eu e Jim construiremos uma estrada de ferro nossa, e arruinaremos a tua!"

O pai grunhiu com força, resmungou umas palavras inintelligiveis, enfiou as mãos no bolso e saiu da sala, com violencia.

Jim não se sentiu desanimado. No dia seguinte, por sua felicidade e audacia, salvou a vida de alguns empregados da estrada, recebendo porém ferimentos taes que teve de se recolher ao hospital.

O acto heroico de Jim transpirou nos jornaes e foi divulgado com palavras tão elogiadas que o Sr. Gage acabou por se deixar impressionar pelas qualidades do rapaz. Mais tarde quasi perdeu a fala, quando o informaram de que o joven Glover era filho de um multi-millionario, banqueiro em Nova York e seu intimo amigo.

"E porque diabo não me disse você quem era?" exclamou para Jim, quando o visitou no hospital, acompanhado por Laura.

"Porque acho que os homens devem abrir caminho no mundo, pelo seu proprio merito," — Jim respondeu sorrindo.

"Está bem: ganhou a partida."

"Quer isso dizer que Laura é minha?"

"Pode levá-la e enforçar-se com ella!"

Mal é preciso dizer que Jim lhe seguiu o conselho, e foi enforçar-se... no casamento!...

CAMINHO CAPRICHOSO

(FIM)

go os meus melhores esforços, mas o minimo ruido — a chuva que bate na vidraça, um tóro de lenha que resvala no fogão — é quanto basta para distrahir-me! Danter, zunia o vento em volta do meu camarote, as ondas açoitavam as escotilhas, o piloto berrava quasi á minha porta as suas vozes de commando, e eu proseguia escrevendo; hoje páro, levanto-me e sento-me com vezes, ponho-me a pensar se já será a hora de tu vñres, sinto saudades de ti, e nada faço!

Clareou-se o semblante de Isabel, desvanecida pelo seu triumpho de mulher:

— Está bem: não te afflijas! — e curvando-se para elle, por sobre a bandeja do chá, beijou-o amorosamente.

— Não te afflijas: é que tens o teu pensamento em mim, desejas estar onde eu estou! Sabes que eu estou lá em baixo, e é quanto basta para te distraíres do teu trabalho, bobinho!

Resplandecia a joven de orgulho e satisfação:

— Sabes o que nós devíamos fazer? Era arranjar-te um escriptorio na cidade! Tu desceriaes regularmente todas as manhãs, como qualquer suburbano, e voltarias, como os demais, no trem das quatro e quinze. Isto, cinco dias na semana, porque nos sabbados e domingos ficarias junto de mim! Assim te separarias de casa, e trabalharias admiravelmente! Não achas?

— Sim: de facto creio que trabalharia melhor! — concordou Leonard.

Como duas crianças, planearam depois o escriptorio, contentes com a sua ideia:

— Que tom não me vae dar poder dizer ás minhas amigas: "Meu marido está no seu escriptorio, na cidade!" — Além disso, poderás organizar chás e recepções, para os quaes convidarás todos os leões de noto-

riedade, e ás vezes em propria apparecer por lá para que me leves a jantar ou ao theatro, na cidade.

E mais uma sala foi installada para D. Inspiração, mais uma vez a convidaram a entrar. Desta vez era numa movimentada arteria da cidade, bem alta, acima do pó e do barulho, uma sala que pelos amplos janelões descobria lindos aspectos do rio e das palçadas. O escriptorio continha disposições ideaes para o trabalho de Leonard; comprehendia um dormitorio confortavel, e até uma pequena cozinha de emergência.

— Vae ser muito commodo para nós este aposento, disse Isabel, quando quizermos passar a noite na cidade. E vamos dar recepções que nos põão em contacto com uma multidão de escriptores, de artistas, de celebridades do palco! Um grande auxilio para a tua carreira — podes crer!

Elle concordava, com sinceridade. Grande numero de artistas creadores atravessam de facto um período em que justificam o tempo que perdem em reuniões sociaes, allegando a necessidade que têm de estímulo de outros espiritos. "Estabelecem contactos", dizem elles, nessas horas que perdem em chá, em ceias, em theatros. Os que já fizeram porém todo o percurso da longa e ardua estrada, ha muito sabem que uma hora de firme concentração á mesa de trabalho vale mais do que uma semana inteira a taramelar pelas lojas elegantes; que o aperto de mão de um editor, num chá mundano, nunca transformou numa carta de acceitação o cartão de recusa que estava reservado a um manuscripto.

Leonard Fayne era por demais intelligente e criterioso para se deixar arrastar demasiado longe na estrada de rosas, que sua mulher lhe estava abrindo sem perceber aonde ella conduzia. Mas o escriptor estava apaixonado, e não lhe passava despercebido que Isabel se sentia desapontada, offendida mesmo, quando elle tentava fugir ás obrigações sociaes de que ella o sobrecarregara.

— Como hei de attender a todas estas cousas e escrever livros ao mesmo tempo? — disse-lhe Fayne certa manhã, quando ella o foi buscar para ir passar no campo o sabado e o domingo.

— Mas reflecte, Leonard: este passeio foi organizado expressamente para nós! Além disso, accentuou, figuram entre os convidados dois editores, a quem te será agradável conhecer.

— Ha de me aproveitar muito conhecer editores, quando nada tenho para ser editado!...

A phrase foi dita por Fayne com acrimonia, mas as lagrimas que assomaram aos olhos de Isabel logo o abrandaram. Afinal, ella dera-lhe tudo quanto podia dar: não era muito que elle se mostrasse complacente aos seus desejos.

Raro, bem raro, era que os dois se encontrassem com Katherine Dare, numa festa dessas. A esculptora agora, cada vez que os via, considerava-os com um toque de bondoso cynismo no sorriso affectuoso. Leonard nada estava fazendo de que valesse a pena falar, bem o sabia, e amedeu-lhe vinham noticias de que elle frequentava casas onde só ociosos e futeis se podiam comprazer. Assim, quando a jubilosa confiança de Isabel começou a tordar-se das primeiras tristezas, quando a primeira nevoa da incerteza sombreou os olhos francos de Isabel, a esculptora immediatamente comprehendeu. E no dia em que, entrando em casa de Isabel, ella a encontrou sózinha, a chorar, Katherine estava preparada. Um attricto acabava de se dar entre a esposa e Leonard, a proposito de certa mistura de bebidas violentas, com

que elle se entretinha na bibliotheca, onde não mais escrevia.

— Calma, calma, meu amor! — disse Katherine, affagando com maternal carinho a joven esposa, agarrada ao seu pescoço, a chorar.

— Conta-me tudo! Não te lembras do que eu te disse antes de casares: que vieses a mim no dia em que sentisses a necessidade de um auxilio, para pôr Leonard de novo a trabalhar?!

— Elle não faz nada, nada! Diverte-se com uma roda de oculos e de loucos que o vão acabar de perder! Agora, então, deu para beber e jogar, e não trabalha ha não sei quantas semanas! Hoje fui encontrar-o a escrever uma ode ao cachorrinho de Minnie Baldwin! Quando eu me casei com elle, era um rapaz forte, são, energico e ambicioso! Hoje, é todo o opposto! E as palavras acudiam-lhe tumultuosamente, articulando accusações.

— Sim, comprehendendo, — respondeu Katherine Dare. — Leonard é hoje aquillo que tu delle fizeste; só o que me surprehe de é que não te agrade agora o resultado dos teus proprios processos!

— O que?! — exclamou Isabel, e as lagrimas, sob a acção de surpresa, como por encanto lhe desapareceram do rosto.

— E' isto mesmo que eu digo! A culpa foi só tua: Leonard era um homem são, forte, ambicioso, um homem de ar livre, cheio de vigor physico e mental, com um aguçado appetite de trabalho, e com a necessidade de trabalhar! E que fizeste tu? Cegaste-lhe os sentidos com o amor, e sufocaste-lhe a ambição com as opulencias que elle não ganhou pelo seu trabalho. Converteste o animal livre de outr'ora num gatinho domestico, satisfeito de comer na mão que a dona lhe estende. Tentaste-o, seduziste-o, animaste-o á vida da estrada de rosas. E Leonard — tu bem sabes — não é homem que faça as cousas, por metade. Foi assim que o teu genial consorte se tornou cidadão naturalizado do Paiz do Ocio! Os seus ideaes diminuíram, as suas ambições morreram, — e, tu, só tu, foste a causa de tudo isso!

No olhar que enfrentou os olhos firmes de Katherine havia pismo, desconsolo, pesar, mas não havia raiva. Denunciava a uma mulher os erros do bem-amado e vel-a-eis arrebatarse numa colera improvisada, a defender o seu idolo. Mostravelhe porém que as culpas são della, e vel-a-eis chorar contricta, e ella vos estimará por defenderdes o objecto do seu amor.

— E que posso eu fazer? — interrogou, medrosa.

— Se tens coragem, se o amas de verdadeiro amor, tira-lhe aquillo que o arrastou á ruína! Partirás commigo para o estrangeiro por um anno, e deixal-o-ás, sozinho, para que elle se levante de novo!

— Acha então que o devo deixar sem nada, que lhe devo fechar a nossa casa, que lhe devo tirar...?

Deteve-se, ruborizada, mas Katherine proseguiu com desassombro:

— Sim, que lhe debes tirar o seu unico meio de subsistencia! E' doloroso dizelo de um homem valido e forte como elle; mas isso só te pôde mostrar a que extremo o reduziste. Pois bem: deixa-lhe o escriptorio, se quizeres, e o teu cheque em conta conjuncta. Leonard ainda é um homem, e sou capaz de apostar a vida em como não tocará no teu dinheiro!

— E que vae elle fazer?

— O que fazia antes de te conhecer, — vae trabalhar esforçada e honestamente. O seu genio florescerá de novo. A inspiração lhe baterá á porta, e a sua voz soará aos ouvidos de Leonard mais alto que o uivar dos lobos! Podes crer, minha amiga, que te estou falando a linguagem da verdade e da razão!

O semblante celestial, as maneiras infantis de Isabel não tolhiam nella a fortaleza de animo, a profundidade de sentimento que lhe haviam ganho o amor de Leonard Fayne, o romancista-marinheiro. E levantando para Katherine, interrogativa, os seus olhos claros e firmes, ella respondeu sem hesitar:

— Estarei prompta amanhã para partir contigo!

As tres horas da tarde do dia seguinte, os olhos turvos de lagrimas, Isabel, do convéz de um transatlantico, contemplava a gradual desaparição do recorte da cidade no remoto horizonte. A' mesma hora, Leonard acordou, bocejou, lançou um olhar em volta ao luxuoso quarto de dormir, e estendeu mão incerta para a campainha, á cabeceira. O toque fez apparecer um criado com uma bandeja de almoço e um envelope branco. O escriptor leu as poucas linhas alojadas no sobrescripto, e no seu rosto a expressão do pesar, depois a da raiva, depressa tomaram o lugar do pismo primitivo.

— Partiu, então? Partiu com Katherine Dare? Pois que volte, e ha de encontrar o homem com quem casei, em vez do ocioso, do inerte que eu sou! E ainda por cima atirou-me, por despedida, uma bolsa de ouro! Eu que saquei contra os seus banqueiros, quando precisar!... Tão livre esteja eu da morte, como ella está livre disso!...

Um vigoroso toque da campainha fez o criado voltar, pressuroso:

— O café não está bastante quente, senhor? Eu trago já...

— Trazes cousa nenhuma! — replicou Leonard. — Fujo agora mesmo daqui. Arranja a minha mala, e despacha-m'a para o escriptorio.

Do escriptorio telephonou Leonard para o agente de locação do predio, e assim veio a saber que o contracto ainda tinha dezeses mezes a vencer, e que o aluguel fóra pago adiantado.

— Está bem, — assentou, dando de hombros. — Uma vez que o senhorio se nega a reembolsar os mezes que faltam, morarei aqui mesmo. Pagarei a Isabel, quando começar outra vez a ganhar dinheiro!

"Quando começar outra vez a ganhar dinheiro!" As palavras como que recochetearam, espicaçando-lhe o amor proprio. Ha quanto tempo não ganhava elle a sua vida! A que situação humilhante o arrastara a tal estrada de rosas!

Atravessou o aposento e poz-se a olhar uma estatueta que representava Isabel, uma figura graciosa, num movimento dansante que a enrodilhava de pannejaamentos esvoaçantes. Dera-lhe a Katherine no dia em que elle se mudara para o escriptorio, e a offerta viera acompanhada de um cartão com estas simples palavras: "Para que lhe dê inspiração!"

— Isabel, — invectivou, dirigindo-se á fragil estatueta branca que parecia avançar para elle, escutal-o na semi-luz do incipiente crepusculo — fizeste de mim um inutil! Agora, nem tu me podes inspirar, nem coisa alguma! Para que, para que tentar?

Depressa se consumiu a energia gerada daquelle assomo de colera, e lançando um adeus escarninho á figurinha feérica, collocada sobre o consolo do fogão, Leonardo sahio a buscar divertimento na companhia dos seus amigos da Estrada de Rosas.

Esposo de Isabel, com a sua casa aberta e dinheiro a tilintar no bolso, Leonardo fóra sempre acceito como agradável companheiro de horas alegres. Mas agora, fechada a sua vivenda, ausente Isabel, e em face de estranhas versões que circulavam

com confirmação completa, as casas da Estrada de Rosas, quando elles se aproximavam, cerravam as portas e corriam as venezianas. Assim foi resvalando Leonard para o isolamento, para a tristeza, para o desconforto, que a perda do respeito proprio jamais deixa de gerar. De má vontade embora, tentou por vezes trabalhar, mas o seu espirito estava morto. Em breve veio a phase triste do desasseio, da alimentação escassa, da economia mesquinha, até por fim chegar á miséria verdadeira. Através tudo isto, porém, Leonard soube apegar-se a um fio aureo da sua virilidade antiga. Katherine soubera apreciar-o com exactidão: o saldo deixado por Isabel no banco permanecia intacto!

Veiu depois uma noite em que elle, até á meia noite, se deixou ficar em frente á chaminé, do alto de cujo parapeito ria para elle a estatueta ironica. Sentia fome, tinha os sapatos em tiras, a roupa no fio. Tinha fogo, luz e tecto garantidos por muitos mezes, mas não tinha nada mais. E nem lhe passava pela cabeça vender, penhorar a mobilia, as decorações de propriedade de sua esposa!

— Minha esposa, sim! — disse alto, em resposta a algum pensamento. Os seus olhos pousaram noutra imagem collocada sobre o consolo do fogão. Era um feio deus chinês, que lhe dera Hemingway, um dos seus amigos da Estrada de Rosas.

— Partiste tambem para o estrangeiro, ao que me dizem, Hemingway, e eu bem sei que tu nunca desististe das tuas pretensões sobre ella! Mas Isabel é minha esposa, e eu conheço-a — ouviste? Fica bem certo de que nada alcançarás!

O toque das doze, batidas num relógio distante, mudou o curso dos seus pensamentos:

— Porque é que eu não a deixo livre? — interrogou de subito.

E pronunciando estas palavras, poz-se de pé, apagou as luzes, e beijou, elevando o rosto, os pequeninos pés saltitantes da estatueta.

Um instante depois, os seus sapatos esbaforçados batiam a calçada de uma rua lateral, na direcção do rio, que corria para o mar franco, lá fóra.

No caes estava frio e escuro. Uma neblina forte, que era quasi um nevoeiro, pairava sobre a agua, que açoitava as pilasstras batidas pelo tempo. Leonard ajoelhou-se, debruçou-se sobre o rio, e a espuma, espadanando, foi-lhe bater no rosto. Um sabor imperceptível de sal, de iodo do mar, acariciou-lhe a bocca. Por um instante elle teve a impressão de que tornava a affagalar o vento limpo e são do largo, que o convêz lhe dansava sob os pés, que um arrepião de aventura e de conquista lhe atravessava a alma. Pendeu-lhe depois a cabeça, passou a mão sobre os olhos com força, e balançou o corpo para a frente e para trás, afim de ganhar impulso e levantar-se.

De repente, catapuz! Uma forma roçara por elle, com passo incerto, e se precipitára de cabeça na agua negra. Quando elle se poz de pé, viu vir á tona um vulto escuro, um braço branco elevar-se para se apegar num desespero á treva ambiente, e mergulhar de novo.

Quando o vulto tornou a apparecer, já Leonard estava a caminho, com vigorosas braçadas. Logo depois, aferrou uns cabellos á flor d'agua, immobilizou com uma pancada forte os braços que baldadamente buscavam segurança, e, em breve, rebocada para o caes, a franzina figura estava a seu lado, a tremer de frio e de medo.

— Porque não me deixou morrer? — soluçou a desconhecida. — Cada dia fico mais cega; de que me serve viver? Era

bem melhor que o senhor não se tivesse mettido na minha vida!

— Ninguém tem o direito de se privar da vida que Deus lhe deu! — disse Leonard, calmamente, e as suas palavras lhe causaram um arrepião, como se as houvesse pronunciado outrem.

Pegou da mão da rapariga e levou-a, rua acima, a passo rapido.

Na deserta alameda mal se ouviavam as passadas dos dois, de tal modo abafava o rumor dos passos a agua pardacenta, a extravar dos sapatos.

Uma vez no interior do atelier, accendeu Leonard as lampadas e levou a desconhecida para junto do radiador, onde se sentia o calor confortador do vapor d'agua. Era uma rapariga talvez dos seus vinte annos, mal cuidada e mal nutrida, em cujas retinas varava a custo o olhar assustado e penoso dos semi-cegos. Leonard falou-lhe com affectuosa firmeza:

— Entre no quarto de dormir e dispa essas roupas molhadas. Tome um banho quente e metta-se na cama. Eu dormirei aqui fóra. E não se afflicja mais, que d'ora avante eu olharei por si.

— Promette seriamente? E o senhor pode? — retorquiu, incredula e surpresa.

— Se posso? — repetiu quasi bruscamente Leonard. — Sou um homem, e posso, portanto, trabalhar!

A infeliz obedeceu-lhe como se fosse uma criança. Quando se fechou a porta do quarto de dormir, Leonard voltou-se para a sua secretaria. Num gesto impetuoso, acompanhado de um sorriso de mofa, arrancou a tampa da machina de escrever, e uma nuvem de pó saltou no ar, fazendo-o tossir. Ageitou o papel e começou a escrever. Ao romper da aurora, a machina ainda batia sem parar.

E nunca mais parou de bater durante todos os dias e noites da semana seguinte. As semanas constituíram mezes, e finalmente, quando os mezes completaram um anno, o nome de Leonard Fayne estava em todas as boccas. E' que elle reaparecera com um romance adoravel, uma obra de genio, a "Trilha Distante".

Isabel "reappareceu" tambem, depois do seu voluntario exilio em terras da Europa. Mais meiga na voz, mais reservada nos modos, mais grave na expressão, mas a mesma Isabel.

Na manhã do desembarque, ella voltou-se ansiosamente para Katherine Dore e disse-lhe:

— Posso procurar-o immediatamente, — não achas?

— Logo que quizeres, — respondeu Katherine, a rir. — Somente, temos ahi um visitante: Lourenço Hemingway. Desce, pois, á sala como uma moça bonita, e recebe-o. Não seria correcto que elle nos viesse procurar aqui em cima.

Isabel accedeu com relutancia e Katherine voltou á lide de desfazer as malas.

— Creio que agora tudo irá bem, — disse com um suspiro de allivio. — A pequena está radiante, e não ha negar que elle ganhou o direito de rehavê-la!

Quinte minutos não eram passados quando pallida, transmutada, Isabel voltou:

— Tenho que renunciar a elle! — soluçou. — Eu não era, por forma alguma, a sua inspiração! Ha agora outra mulher a sua inspiração! Leonard! Lourenço Hemingway! O meu escrivão de hoje, e viu-lhe as roupas, o cestinho de costura, tudo. Conceder-lhe-ei um divorcio, e...

— Casar-te-ás com Lourenço Hemingway, naturalmente, conforme elle pregou, — atalhou Katherine, calmamente. — Não seria talvez melhor que, antes de abrir mão de teu marido, como se se tratasse de um maço de grampos, tu fosses

verificar, por ti mesma, qual é a situação?

— Achas então que Leonard me quer ainda?

— Solteirona embora, ou talvez por isso mesmo, conheço bem os homens. E' por isso que te aconselho, minha amiga, a que vás visitar Leonard!

Reinava uma grande tranquillidade no escriptorio, quando Isabel bateu á porta. Ficou á espera, retendo a respiração, e o sangue ora lhe subia ás faces, ora lhe fugia do rosto, num movimento regular, que a tornava ainda mais linda. Houve lá dentro o ruído de uma cadeira arrastada e logo uns passos leves atravessando o aposento. Depois, a porta abriu-se, deixando ver uma rapariga simples, de cabellos escuros e ar seíato, com uns olhos claros e francos, que as lagrimas, nesse momento, avermelhavam.

— Entre, — disse, num convite. E depois que Isabel entrou e de mais perto se deixou ver, proseguiu a rapariga:

— Ah, é a senhora! E' a senhora! Ainda bem! Agora, talvez que elle não fique tão furioso commigo!

— Como é que me conhece? — perguntou Isabel, com amabilidade. — E quem é que vai ficar furioso commigo? Qual o motivo?

— Sei que a senhora é a esposa d'elle, — a moça da estatueta. Ainda não houve dia em que a sua figura ali não estivesse, um só dia em que elle não a adorasse! Ora, succede que, neste momento, eu acabei de quebrar a senhora — ou antes, a estatueta, queria eu dizer, — e estou com um medo!...

— Tem a certeza de que elle me quer bem? — perguntou impulsivamente Isabel. — E a senhora?

Dilataram-se os olhos.

— Se elle lhe quer? Santo Deus, desde que eu o conheço, não houve noite em que elle não rezasse áquella imagem: "Volta, volta a mim, quando eu te merecer!" — dizia elle. Quanto á mim, sou uma pobre rapariga que elle salvou da morte e da cegueira. Fosse elle meu irmão, e não seria outro o seu procedimento para commigo! E' a verdade pura, minha senhora!

E a verdade, a sinceridade, brilharam no rosto bondoso e ingenuo da rapariga, na sua voz clara, no seu olhar firme e recto. Todas as duvidas, todos os receios de Isabel tinham-se dissipado, e nos seus olhos, na sua voz, no seu sorriso transparecia uma jubilosa confiança.

— Quando estará elle de volta? Demorará? Quer fazer-me um favor? Deixe-me enfiar o meu avental, e...

— Sabe o que vou fazer? Vou ao mercado, e não voltarei tão cedo, — disse a outra, rindo, compreendendo a situação.

Foi-se. E Isabel, embrulhada no enorme avental, esperou ansiosa, na cozinha, de costas voltadas para a porta aberta: quando elle chegasse, acreditaria que aquella figura era a da sua protegida. Isabel voltar-se-ia então de frente, e...

Soaram passos, que lhe interromperam o pensamento. Depois, uma chave na porta e vozes de homem. A voz adorada de Leonard, e com a d'elle — não havia duvida — a voz de Hemingway! Sem se mexer, ella ouviu toda uma conversação em voz baixa entre os dois homens, e por fim a voz de Hemingway, num esforço de convicção:

— O seu livro, meu amigo, foi um grande successo, não ha duvida. Mas, por enquanto, o senhor ainda está muito longe da Estrada de Rosas! Conceda a Isabel

sem divorcio facil, e vera como com uma simples pennada eu o ponho de vez naquella estrada!

Mediaram alguns momentos, e Leonard, com calma, com firmeza inabalavel, replicou:

— Depressa, ponha-se a caminho, saia! Digo "depressa", porque senão talvez eu o atire por aquella janella, e então é que o senhor nunca mais tornará a ver a Estrada de Rosas!

— O senhor é capaz de estar convencido de que ella vae voltar para junto de si? — disse Hemingway, com escarneo.

— Não vae voltar: já voltou! — respondeu uma voz, á porta da cozinha.

Os dois homens voltaram-se numa exclamação de pasmo. Nos olhos de Hemingway havia desespero e raiva; nos de Leonard cantavam surpresa, esperança e alegria indizíveis. Isabel apontou com firmeza á porta o dedo fino e intimo:

— Vá-se embora, Hemingway! Estou preparando o jantar, e o senhor não foi convidado!

A porta bateu. No corredor externo foi morrendo a cadencia dos passos de Hemingway. Na grande sala silenciosa, Leonard e Isabel abraçaram-se um ao outro, beijaram-se, choraram, e mil vezes se tornaram a beijar!

ALTO LA'!

(FIM)

mais afluente da cidade. Em companhia de sua mulher procura elle Canavan, levando a apresentação de Horace Slayton, chefe politico de grande reputação.

Que alegria e que orgulho para Honoria! Receber em sua casa os Cadbury, a fina flor da aristocracia americana!

Canavan acquiesce ao pedido do banqueiro. Elle se encarregará de tirar a limpo todo aquelle negocio, desenredando a meada com que haviam enleado Cadbury.

Maravilhada ficou Beatriz, quando Canavan, despedindo-se, disse-lhe: "Um dos motivos que me levam a tomar a mim esse negocio é a gratidão, minha senhora. O principio de minha sorte foi ter o seu carro passado por sobre a minha barriga".

Foi por intermedio dos Cadbury que Canavan se atirou aos altos meios sociaes de New York. O banqueiro pagava a sua divida abrindo-lhe os salões dourados daquelles magnificos palacios, cujas calçadas elle outr'ora varrera.

Um anno decorrera. Cadbury morrera. Honoria descansava tambem no Campo Santo.

Canavan e Beatriz, excellentes camaras, continuaram a ver-se frequentemente. E o que devia succeder succedeu. A flor da Broadway e o antigo varredor das ruas de New York um bello dia estavam casados.

Attingia Canavan então o apogeu da fortuna. Rico, uma deliciosa esposa, uma excellente situação politica... que podia mais desejar?

Partiu para a Europa a gozar a sua lua de mel. Foi em Monte Carlo, que Mrs. Canavan reparou, pela primeira vez, nas maneiras um pouco rudes do marido. Ella que se habituara a admiral-o nas lutas, de longe, um pouco de longe, agora que lhe vivia ao pé, percebia bem as asperezas denunciadoras da sua origem. E uma nuvem se insinuou no seio do casal.

Ao voltar para a America, achou Canavan a situação mudada. Em sua ausencia, Horace Slayton, por processos muito d'elle, conseguira arrebatá-lhe a popularidade. Era uma vez Canavan! O ôcefe era agora o outro.

Canavan teve uma visão da sua vida



OPTICA AMERICANA

Binoculos prismaticos

Oculos e pinces-ne.

CASA DJALMA REIS

Optico especialista

Exame da vista gratis

Avenida Rio Branco, 105

TEL. 4387 N.—RIO

antiga, quando cordeiro humilde se sujeitava ás mercurias de Honoria. Perdido o prestigio teria de se dobrar ás reprimendas de Beatriz.

Experimentou os punhos. Eram de ferro ainda. Dirigiu-se ao Club.

Foi rapida a luta. Slayton com um *swing* applicado com todas as regras desapareceu da circulação. Canavan, aclamado, reassumiu o posto. Ainda fremen-te da victoria voltou á casa. Beatriz foi chamada á ordem por meios mais brandos.

E Canavan pela segunda vez em sua vida sentiu-se senhor da situação.

Sentou-se á mesa.

Era ainda Canavan em casa de Canavan.

O ESPERTALHAO

(FIM)

certa o romance monopolio dos jovens lords ingleses e dos rubicundos lei-

teiros da sua adoração, como na novella das "Horas"? Não, decerto; e por isso Mazie depressa vence o seu desajustamento, o qual não triumphava ainda quando ella vem á dolorosa descoberta de que o seu namorado é um fabricante de moeda falsa que a policia traz de olho ha longo tempo.

Ora, de ha muito tempo que ella e elle vêm lendo, juntos, a novella fascinadora, e pantam os seus passos pelos exemplos que ella apresenta. Por isso, quando a policia, finalmente, bota as unhas ao heroe do seu romance, Mazie, que o adora, percorre avidamente as paginas que descrevem o ultimo episodio da novella sublime e repete na vida real o procedimento da leiteirinha adorada por lord Lytton, quando teve que imaginar primeiro, e emprehender depois, a fuga do seu bebm-amado.

O plano é posto em execução com os resultados os mais felizes, especialmente para o coração de Mazie, cujas attribuições têm assim termo para ser substituidas pelas victorias compensadoras do amor, que mitigava a sede de romance do seu ingenuo coração!

A LINGUA DE MEL

(FIM)

tre os dois, uma luta tremenda, cujos louros Pat por fim reivindica decisivamente para si. Assim se deixa de declarar a greve, o que promette uma favoravel conclusão das obras de construcção.

Nessa noite, Pat comparece perante Eileen, tal um gladiador coberto dos vestigios da luta, rapta-a pela força e leva-a consigo, no seu automovel. Com todo o ardor do sangue irlandez que tem nas veias, Eileen se defende das investidas amorosas de Pat; mas, finalmente vencida e convencida do amor do joven, aninha-se no seu peito, e beija-o fervorosamente.

Quanto ao velho Mc Carthy, as suas idéas a respeito de Pat mudam por completo, quando elle tem noticia da tremenda luta a que Pat se sujeitou, em defesa dos seus interesses...

Marion Davies, hoje primeira figura do elenco da Cosmopolitan, Gloria Swanson, as irmãs Fairbanks, Nita Naldi (lembrem-se do *Medico e o monstro*), Martha Mansfield (idem), Consuelo Flowerton, Mayre Hall, Fay O' Neill, Peggy Shaid e Irene Marcellus foram artistas de variedades, figurando entre as beidades das Follies Ziegfeld, antes de passarem para o cinema.

Mae Murray, Justine Johnstone, Mary Hay, Anne Pennington, Ellinor Fair, Ruby de Remer, Kathryn Perry, Jacqueline Logan, Shannon Day, Olive Thomas, Florence O' Dennis, Sharon, durante muito tempo trabalharam no palco de variedades e no cinema.

Betty Compson foi artista da Christie Comedies. Colleen Moore e Juanita Hansen passaram das farças das praias de banhos para a tela; assim tambem Mary Thurman, Jaqueline Logan, Betty Francisco figuraram no palco de variedades. Marie Provost e Harriett Hammond, antes de tentar o drama, figuraram nas comedias Mack Sennett, em trajes de banhista.

Helene Chadwick, Irene Castle, Florence Reed, Gail Kane, Baby Marie Osborne, Frank Keenan, William Courtenay, Bruce Mc Rae, Antonio Moreno são os artistas que vão figurar nos novos films em 3 rolos, da Pathé N. Y. Dirigidos-ão George Fitzmaurice e Henry King.



Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Onizidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mentalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsa catalogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

J. VIRGINO (Paraná) — V. pensa que a gente é arara? Olhe que o apito está aqui ao lado. Os sellos ficaram confiscados só pelo seu desaforo de tentar nos impingir obra alheia como sua. Nem morreu a primeira nem a segunda se conservou presa mais de dez dias. Está satisfeito?

ANTONIETA (Pelotas) — Tem 46 annos feitos, apesar de não parecer.

NORMIBANDA (Rio) — Do primeiro, não sabemos; do segundo, Joe May; está e já concluiu o seu primeiro film, *A cara da boneca*. São, nos Estados Unidos e em certos paizes pt a os quaes não havia contractos anterior. 15. 7070 Franklin Avenue, Los Angeles, California. O nome de familia é Flugrath.

BASILISCO (S. Paulo) — Thomas Ince nasceu em 1882 em New Port, Rhode Island, foi actor, cantor e dansarino; como director, começou a trabalhar em 1909, na Nymf. Por muito tempo na Tri-angle, empresa que depois de uma carreira triumphal falliu e parece agora estar revivendo. Fez muitos films para a Paramount, dos quaes alguns ainda não passaram no Brasil. Trabalha actualmente para a Associated Producers; em *Tornozellos de Maria*, Douglas MacLean, Doris May, James Gordon, Victor Petel, Neal Burns, Ida Lewis e Lizette Thorne, nos papeis de Dr. Arthur Hampton, Mary Jones, Geo Hampton, Johnny Stokes, Stuh Masters, Mrs Merryvale e Angelica Burns.

M. ACHADO (Minas) — 1º, E' norte americana; 2º, E' perfeito; 3º, Razoavel para quem gosta do genero, tendo algumas partes verdadeiramente notaveis; 4º, E', contando-se alguns dos seus films como excellentes; 5º, Vinte e cinco cents. (14 de dollar).

T. M. CALDAS (S. Paulo) — Muito gratos pela justiça feita ás nossas intenções. De facto, vae aos poucos se modificando e ha de melhorar ainda. A correccão é tudo. Sobre os dois que cita não acreditamos possam fazer qualquer coisa, coitados! Dispondo de excellentes actores deixam-nos ás moscas; dahi a desvalorização das linhas.

BEBEZINHO (Aparecida) — Universal Film Manufacturing Company, 1600



P. Fotatre.

Broadway N. Y. C. United Artists Corporation, 729 Seventh Avenue N. Y. C. Selznick Pictures Corporation, 729 Seventh Avenue, N. Y. C. Metro Pictures Corporation, 1476, Broadway N. Y. C. Só a primeira tem representação no Brasil. Das outras, nem os films vêm actualmente, sendo que da segunda nunca vieram.

DIDINHA (Rio) — Que deseja que lhe digamos? Quaes as informações? Já temos publicado tantos? Até uma receita para emmagrezer. O retrato breve. Morena, olhos e cabelos pretos, 485, Fifth Ave. N. Y. C. 1,60 de altura, 52 kilos.

EXCELLENZ (Murahé) — Tinha 45 annos e era irlandez. Trabalhou para varias empresas. Ultimamente com a Paramount e Realart, antes da fusão dessas duas empresas.

M. SARTORI (Ribeirão Preto) — Nunca respondemos senão por aqui. As fitas serão só naturaes. Já vê que nada pôde obter.



Tom Mix.

SEU OPERADO (Florianopolis) — Natural de Denver, Colorado, 25 annos, 6621 St. Francis Court, Hollywood, California. **COLOMBINA (S. Paulo)** — Já temos para isso a "Página dos leitores"

que são de quando em quando com a colaboração remetida.

SERENATA (Alfenas) — Que temos com isso? O remedio está nas mãos dos clientes do cinema. Só esses é que poderão, desertando o estabelecimento, corrigir os abusos.

J. A. GRISE (S. Paulo) — Respostas só por aqui. A publicação começou a ser feita com os numeros de Fevereiro. O melhor será tomar assignatura, pois que a publicação levará mezes.

CALIXTO ELOY DE SILOS E BE-NEVIDES DA BARBUDA (Porto) — Muito gratos. Entre 40 e 50, mais para 50. Uns 1.000 ao todo.

SIMPLICIO (Rio) — Mariana em *O mysterio dos 13*. Rosemary Theby.

E' mais director do que actor. Não sabemos. Escreva-lhe, mande 25 cents, e receberá o que deseja.

EMERENCIANO LOBAO (Batataes) — Nasceu na Australia em 1896. Casada, loura, olhos azues, 1,57 de altura e 55 kilos de peso. O marido é director de scena. Foi quem dirigiu Fairbanks n'Os tres mosqueteiros.

FERNANDO SILVA (Recife) — 1º, Ingles, naturalmente. Faça directamente, que o nosso trabalho é já muito. 2º, 25 cents em sellos respostas, que encontrará no correio. 3º, Uns 2 a 3 mezes.

SCOTT'S ADMIRER (Parahyba) — E' americana de Minneapolis, Minnesota. foi artista de theatro. Castanho escuro os olhos e os cabelos.

BEBE FAIRBANKS (S. Paulo) — Recebidos. Quantos entenda enviar.

SALOMAO (S. Paulo) — Nem todos valem a pena. Os contos ora são organizados aqui, ora traduzidos.

TOM MIX B (Recife) — Não conseguimos decifrar a sua carta por mais esforços que houvessemos empregado.

LUIZINHA (Natal) — Da Equity Pictures, para a qual trabalha ha varios annos. Eric Von Stroheim. *Machistrelismo*, *Maridos cegos*. Se viu *Corações do mundo* ou *Coração da humanidade*, já o viu.

HYGINO MUNARI (Santa Maria) — Vivian, nasceu no mar, em viagem, foi educada em Boston, 1323 N. Martel Ave. Hollywood, California; Irene, 703 Gramercy Place, Los Angeles, California. Corinne-Vitagraph Studio, Brooklyn, N. Y. Muriel, 141 W. 73 d Street, N. Y. C. Carmel, fóra do cinema agora; Louise Huff, 64 W. 49 th Str. N. Y. C.

BEBE DONADO (Mauós) — Os films modernos da Metro e da Vitagrap' não têm vindo para o Brasil.

J. PEDRO (S. Paulo) — Colorido, um conto de reis.

TURMALINA ROSA (Rio) — Está muito bem.

LUIZ CAMILLO DA SILVA (Canoas) — As formulas foram publicadas varias vezes em diferentes numeros da revista. Se por acaso faz collecção, procure-as e ha de achá-las. Quaes os numeros de que carece?

INCANDESCENTE (Rio) — Não vá pegar fogo. E' casado sim, senhorita. Gladys Hulette, 128 Mt. Jay Place, New Rochelle, N. Y. Gloria Hope nasceu o 1901, olhos azues e cabelos castanhos.

J. A. S. (Formiga) — Essas revistas não são postas á venda e sim desti-



a film da semana



Como raríssimas vezes, a programação da semana que registramos, nos cinemas da Avenida, não só foi constituída de bons films, como também foi a mais variada possível. O admirador da arte muda teve o que admirar, desde o film piedoso, cheio de fé christã, no Palais, até o daquela alegria intensa que Charles Ray, como poucos, sabe emprestar às suas creações, no Avenida.

Isso, sem ainda contar o épico que também tivemos, no Central, com a exhibição de mais um admirável trabalho do notável "metteur-en-scène" Griffith, "O tambor da victoria".

Ora, como não é commum registrarmos tão variada e boa programação, e como nenhum acontecimento tal coisa provocasse, não ha senão sujeitarmo-nos aos caprichos do acaso.

Sim, porque mesmo a produção franceza que o Odeon nos deu da Pathé "A matilha humana", nos primeiros dias da semana, foi um bom film...

Obra do acaso... Mas, o acaso tão prodigioso, parou a sua força às portas do Rialto e, só ali, vencido, não permitiu que o publico fosse recompensado, pois que mesmo

lação, a obra prima de Nazimova, em sua tela, apparece mutilada, em velha copia batida por centenas de exhibições...

"O tambor da victoria", que o Central exhibiu, foi sem duvida o melhor film da semana e mesmo uma das grandes produções de Griffith. Trabalhado pela mão do mestre, apenas um simples motivo de amor, cresce espantoso num entrecho patriótico, extraordinariamente movimentado, numa serie de situações que arrastam o espectador para scenarios extranhos, na companhia do soldado heroe que Robert Harron interpreta e da encantadora Lilian Gish.

Tambem no Palais, foi bem servido o publico. "O carrasco de Santa Maria", produção allemã no genero da que já vimos em "Santa Simplicia", e criação da mesma interprete, Eva May, que só agora nos apparece, é um bom film.

Em maneiras pouco exploradas, essas produções colhidas dos motivos religiosos parecem attrahir a nossa platée.

O Palais tem obtido com ellas o seu successo semanal.

OPERADOR N. 3

COTAÇÕES DOS FILMS — SEMANA DE 6 A 12 DE MARÇO DE 1921

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Pathé	Odeon	A matilha humana (La Hurl)	Juliette Malherbe, Volnys, Boule, etc.	1921	... 6 ... Série
Pathé	Odeon	Os tres mosqueteiros (11º episodio)			
Fox	Pathé	Encantadora feitiçeira (Cinderella of the Hills)	Barbara Bedford	1921	... 5 ...
Fox	Pathé	A dansarina (Jackie)	Shirley Mason e William Scott	1921	... 6 ...
May Film	Palais	O carrasco de Santa Maria (*)	Eva May	1921	... 6 ...
Paramount	Avenida	Possuir sem usufruir (The Home Stretch)	Douglas Mac Lean	1920	... 6 ...
Paramount	Avenida	Gerente genial (A Nine O'Clock Town)	Charles Ray	1920	... 6 ...
Realart	Pariense	Motivo para escandalo (Food for scandal)	Wanda Hawley e Harrison Ford	1922	... 6 ...
Pathé N. Y.	Rialto	Almas simples (Simple souls)	Blanche Sweet	1922	... 4 ...
Paramount	Central	O tambor da victoria (The Greatest Thing in Life)	Lilian Gish, Robert Harron	1919	... 7 ...
Metro	Rialto	Revelação (Revelation)	Nazimova, Ch. Bryant (réprise)	1919	

(*) Não constam dos programmes nem dos cartazes.

nadas a assignatura de gente de cinema. Aliás são muito pouco interessantes para pessoas que não se dediquem á industria. Prefira a *Classic, Motion Picture Magazine, Shadowland, Photoplay, Filmplay, Picture Play*, etc. Regulam 25 a 30 cents, o exemplar; sahem mensalmente.

SABOTEUR (Campo Grande) — E por ahí ha disso? Pois o melhor é aconselhar-lhe que não faça essa loucura. Póde custar-lhe caro a experiencia.

ADMIRADORA DE EVA MAY (Timbauba) — E' difficil obter isso de artistas europeus. Se quizer tentar, o endereço é Berlin-Halensea Kurfürstendamm.

BILLY (Rio?) — Póde enviar.

PAULO FOX (S. Paulo) — 1º E' Mary Carr que nelle apparece com seus 7 ou 8 fillos. 2º, Considerado como film decorativo. 3º, Não lê as criticas que transcrevemos das melhores revistas? As estréas na Broadway? Póde por ahí fazer o seu juizo. 4º, Confesso aqui muito á puridade que não tolero nenhum desses dois artistas. Aliás devo acrescentar que raros me entram. Cow-boy, só admi-

ro Villam Hart, que é artista como poucos. Para que um film seja perfeito é mistér que o artista seja bom, bom o enredo, boa a seriação das scenas, boa a photographia, boa a direcção. Já ouviu dizer por acaso que algum director de nota tenha trabalhado para aquella empreza? Não ha de nossa parte nenhum *parti-pris*. Não dizemos senão verdades.

SIRENA (Santa Maria) — Pois, filha, porque não faz logo a encomenda á Administração, poupando perguntas escusadas?

BELISQUINHO (Victoria) — Helen Holmes nasceu em Chicago; olhos e cabellos castanhos.

SANTO ONOFRE (Rio) — Colleen Moore nasceu em 1900 em Port Huron, Michigan. Olhos e cabellos castanhos. Rhea Mitchell tem olhos azues escuros; os cabellos são louros. Não. Solteiro. Carito é divorciado. Divorciada pela segunda vez.

ESPADARTE (Pelotas) — Em Abril começarão. Não sabemos, mas naturalmente irão. São bons em geral, alguns notáveis.

O MEU PRIMEIRO FILM

Por Mary Miles Minter

O meu primeiro film foi cinematographado em uma igreja. Dentro não havia altares de especie alguma. O velho edificio, tão solenne por fóra, era um studio cinematographico por dentro e como as paredes estavam em ruina, muitos pombos fizeram nellas os seus ninhos e eram tão mansos que chegavam até a pousar em cima da camara cinematographica.

Foi George Irving quem dirigiu o meu primeiro film, *The Fairy and the Waif*. Percy Halton representava o papel de galã.

Que differença faz agora a industria cinematographica? Tem progredido espantosamente. Os scenarios, que quasi sempre são sumptuosos, são armados em poucas horas e antigamente esse mesmo trabalho requeria dias. O mesmo acontece comnosco. As actrizes, principalmente, não podem confiar na casualidade e precisam também adquirir os praticos conhecimentos da moderna sciencia da arte muda.

EILEEN SEDGWICK deixou a Universal em Fevereiro passado.

UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

Importantes descobertas do chimico Wirth

FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

POMADA "RENY"

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

A unica que tira todas as sardas, pannos, rugas, espinhas e manchas da pelle. Tendo o fabricante absoluta confiança no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado.

Com o uso da Pomada Reny a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que della faz uso apparenta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado.—RENY, unica de effeito seguro.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos, o cabelo de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. Dão-se 20 contos a quem não tirar resultado. Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇAO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO—Rua Senador Furtado, 48—Rio

Depurativo

**Salsa,
Caroba
e Manacá**

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
Preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO... 8\$000



MARIA ROZAL LEITE

Ilm. Srs. Viuva Silveira & Filho.—Rio de Janeiro.

Amigos e senhores — Venho trizer ao vosso conhecimento mais uma milagrosa cura, pelo vosso valioso preparado *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Soffrendo ha 16 annos de uma terrivel enfermidade em um pé, já tendo recorrido a todos os remedios e não tendo obtido a menor melhora, resolvi experimentar o *Elixir de Nogueira*; desanimada, visto dentro desse periodo não ter podido combater a tomel o primeiro vidro do vosso santo preparado. Senti grande melhora, tomei o segundo vidro; certo é que não foi preciso acabar o terceiro, pois o mal já estava completamente extinto e eu aliviada de uma dor continua que ha 16 annos tanto me atormentava.

Portanto queiram VV. SS. aceitar meu eterno reconhecimento de apreço e meus verdadeiros agradecimentos. Junto remetto-vos minha photographia que vos dou a liberdade de publicar.

De VV. SS.

MARIA ROZAL LEITE

CEARA (Portaleza)—Rua da Leopoldina 88.

COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a criança deve usar

COLGATE

a melhor pasta para os dentes